

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTU SENSO” EM TEOLOGIA
PRÁTICA**

MELCHISEDEC BORRÉ

**A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, SEU
DISCURSO RELIGIOSO E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UM
ESTUDO DE AVALIAÇÃO À LUZ DO CONCEITO DE
DIACONIA**

SÃO LEOPOLDO

2014

MELCHISEDEC BORRÉ

**A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, SEU
DISCURSO RELIGIOSO E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UM
ESTUDO DE AVALIAÇÃO À LUZ DO CONCEITO DE
DIACONIA**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para obtenção do grau de Mestre em
Teologia da Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação.

Área de concentração: Teologia Prática.

Orientador: Rodolfo Gaede Neto.

SÃO LEOPOLDO

2014

Borré, Melschisedec.

A Igreja Universal Do Reino De Deus, seu discurso religioso e seus projetos sociais: um estudo de avaliação à luz do conceito de diaconia./Melschisedec Borré./Rodolfo Gaede Neto. - 2014.

80 f.

Orientador: Rodlfo Gaede Neto.

Trabalho de Conclusão de curso (Mestrado) – Escola Superior de Teologia. 2014.

1. Fenômeno Religioso. 2. Neopentecostalismo. 3. Igreja Universal do Reino de Deus. 4. Diaconia. I. Rodolfo Gaede Neto. II. Escola Superior de Teologia. III Título.

MELCHISEDEC BORRÉ

**A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, SEU
DISCURSO RELIGIOSO E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UM
ESTUDO DE AVALIAÇÃO À LUZ DO CONCEITO DE
DIACONIA**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para obtenção do grau de Mestre em
Teologia da Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação.
Área de concentração: Teologia Prática.

Data: 27.06.2014

Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto – Faculdades EST

Prof. Dr. Oneide Bobsin – Faculdades EST

Prof. Dr. Arno Vorpapel Scheunemann - ULBRA

À minha esposa Ivone e meus filhos, Hugo, Lívia e Davi bens mais importantes e a luz de minha vida. Obrigado por entenderem e suportarem a minha ausência em momentos importantes de suas vidas, pela paciência devido às minhas ausências, mesmo estando presente enquanto eu buscava o conhecimento visando proporcionar a eles uma vida melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proporcionar saúde, força, inteligência, perseverança, motivação, recursos e sonhos, e permitir minha vitória em mais esse desafio da minha vida.

À minha esposa, Ivone Lopes Borré, esposa, amiga e companheira de anos de luta.

Aos meus pais, Élis Borré e Léa Zanoni Borré, por eles que estou dando sequencia àquilo que eles começaram.

Aos meus irmãos e amigos, Eliezer, Hélio César, Cornélio, Queila, Márcia e Vívian. É como disse Axel Oxenstiern: “a amizade e o amor estimam-se como dois irmãos que têm uma herança a partilhar”.

A toda minha família, sogro e sogra, que acreditando em mim, me apoiaram e me deram forças para superar a distância e tornar realidade este meu sonho.

A todos os meus amigos.

Ao meu orientador, Rodolfo Gaede Neto por estar ao meu lado em todos os momentos de dúvidas, por dividir comigo seu conhecimento e principalmente por apostar em meu potencial.

A todos os meus mestres, pessoas importantes em cada etapa de minha vida escolar, a quem devo meu eterno agradecimento por compartilharem comigo seu saber.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram e torceram por mim. Meu muito obrigado de coração!

“Quando Igrejas articularam a prática diaconal, esta, muitas vezes, foi percebida como atividade beneficente acrítica, que apenas teria contribuído para atenuar conflitos sociais e manter o *status quo*”.

(Rodolfo Gaede Neto)

RESUMO

A religiosidade é uma dimensão constitutiva da realidade humana e pode manifestar-se na forma de ações concretas. Nessa perspectiva, discute-se neste trabalho os principais aspectos do fenômeno religioso e sua relação com o poder, fé, a ética. Verifica-se as principais características do neopentecostalismo, sua origem, sua história, fatores de crescimento e os principais aspectos teológicos no cenário brasileiro. Especificamente, estuda-se o discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus a partir de seus projetos sociais e analisa-se o mesmo à luz do conceito de diaconia. Como metodologia adota-se a pesquisa bibliográfica e descritiva, com utilização da investigação qualitativa por possibilitar, a partir de diferentes concepções e análises teóricas, obter as informações necessárias relacionadas ao tema. Em foco está a prática social da Igreja Universal do Reino de Deus, efetivada em sete projetos desenvolvidos em diferentes contextos e destinados a uma população diversificada e de diferentes faixas etárias. Tendo como base a Teologia da Prosperidade, é possível identificar nestes trabalhos aspectos da diaconia cristã que se caracteriza por promover a justiça e o bem-estar social?

Palavras-chave: Fenômeno Religioso. Neopentecostalismo. Igreja Universal do Reino de Deus. Diaconia.

ABSTRACT

This research sought to identify the effective relationship between the theory and practice of the neo-Pentecostal discourse regarding the diaconal work, specifically by the IURD. The following presents the general context of religion, its characteristics, types and main elements, highlighting the religious phenomenon and the issue of sacred in modern society. It describes the neo-Pentecostalism from its origin, its history, growth factors, the main theological aspects in Brazilian scenario and the Prosperity Theology; it analyses how it is developed the relation between faith and capitalism from IURD, it describes in religiousness perspective the diaconal work, its goals, dimensions and purposes, and identifies from bibliographic research, how the diakonia is really established in IURD social practice, highlighting its relationship with social, politics and cultural issues from Brazilian society. The bibliographic research is descriptive, bounded to the work of religious actions from IURD, and it was developed with the application of quantitative method, because it enables to obtain information related to the theme. Based on the results, we can conclude that the diaconal practice, in IURD perspective, presents certain conceptual ambiguity that, even having a significant amount of actions developed by different social projects, it doesn't effectively highlight a diaconal work, considered real and objective and that applies to the impoverished sectors of the society where there is insertion of the institution.

Key words: Religion. Neo-Pentecostalism. Diakonia. Universal Church of The Kingdom of God

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Representação de evangélicos no Brasil.....	38
Figura 2	Representação de evangélicos no Espírito Santo.....	39
Figura 3	Evolução das religiões no período de 1872-2010.....	40

LISTA SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
CMI	Conselho Mundial de Igrejas
DTNT	Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
ISER	Instituto Superior de Estudos de Religião
Lc	Lucas
Mc	Marcos
Mt	Mateus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 DO FENÔMENO RELIGIOSO À DIACONIA	19
1.1 O fenômeno religioso.....	19
1.2 Poder e fé: uma complexa relação	24
1.3 A ética na perspectiva da religião	27
1.4 Em tempos de fenômeno religioso, onde entra a prática da diacônia.....	33
2 NEOPENTECOSTALISMO: ORIGEM, HISTÓRIA, FATORES DE CRESCIMENTO, PRINCIPAIS ASPECTOS TEOLÓGICOS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO	35
2.1 Introdução	35
2.2 Origem do neopentecostalismo e seu crescimento	36
2.3 A Teologia da Prosperidade e a diaconia	42
2.4 O surgimento da Igreja Univesal do Reino de Deus e seu trabalho no âmbito neopentecostal	47
2.4.1 <i>Teologia da Prosperidade: base do trabalho da IURD</i>	49
2.4.2 Matriz triádica e sincretismo da IURD.....	50
3 DIACONIA: OBJETIVOS, DIMENSÕES E FINALIDADES	53
3.1 Introdução.....	53
3.2 Origem e significado do termo diaconia.....	53
3.3 Linhas de uso e compreensão da diaconia.....	56
3.3.1 Diaconia como expressão de cuidado.....	58
3.3.2 Batismo: outra forma de diaconia.....	60
3.4 A diaconia como práxis da prática social das igrejas.....	61
4 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UMA AVALIAÇÃO À LUZ DO CONCEITO DE DIACONIA	65

4.1 Considerações preliminares	65
4.2 Ações sociais da IURD: diaconia ou promoção social	67
4.2.1 Força Jovem.....	68
4.2.2 Projeto Nordeste	68
4.1.3 Associação das Mulheres Cristãs	69
4.2.4 Organização Educacional Ler e Escrever	70
4.2.5 A Gente da Comunidade	70
4.1.6 Momento do presidiário	72
4.2.7 Fundação Casa	72
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS.....	78

INTRODUÇÃO

O fenômeno de o ser humano acreditar no sobrenatural, no divino, no sagrado e seguir rituais e códigos morais que se originam dessa crença, é o que a literatura denomina religião, tema que causa debate e polêmica há séculos em função da diversidade religiosa presente em todas as sociedades organizadas. Há uma ontologia religiosa que indica ser possível verificar esse fenômeno em todas as épocas e lugares¹, da mesma forma que existe certo consenso entre muitos grupos religiosos de que Deus é único. No entanto, existem divergências na forma de concepção, entendimento, transmissão dos objetivos e metas de sua doutrina, repassadas à humanidade por meio de seus mediadores.

No âmbito acadêmico e científico, o conceito de religião não deve e nem pode atender a compromissos religiosos específicos, e a definição mais aceita entre os estudiosos para efeito de organização e análise, concebe a religião como um sistema comum de crenças e práticas associadas a seres *sobre-humanos* relacionados a termos históricos e culturais com características bem específicas, como verificaremos no decorrer no trabalho². Percebe-se que o maior desentendimento religioso está na interpretação da mensagem e dos ensinamentos. Cada grupo religioso possui seu sistema de crenças, de santidade, de cultura e valores próprios³.

A religião é parte importante na vida do ser humano. Existe uma relação estabelecida entre a organização social e a religiosa, mesmo que para o grupo religioso elas ocorram por diferentes razões, e dois fatores as influenciam, a saber: a diferenciação na estrutura social, política e cultural e o enriquecimento da experiência religiosa de indivíduos e grupos. Não se pode esquecer que a base da relação *religião-ser humano* se traduz por meio de expressões, símbolos,

¹ QUEIROZ, JJ. O fenômeno religioso em tempos pós-modernos. **Revista Diálogo**, Paulinas, n. 25, mar. 2002.

² SILVA, EMS. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, n. 2, 2004. Disponível em: <www.pucsp.br>. Acesso em: 15 set. 2011.

³ BOFF, L. *Tempo de transcendência*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

mitos, confissões de fé e liturgias, etc. Contudo, o propósito religioso em um sentido lato, está vinculado à mediação com o desconhecido.

Quando se fala em religião é comum ser citada a prática social das igrejas que socorrem os pobres, os doentes e os necessitados dos mais variados tipos. Esse tipo de socorro é conhecido na história das igrejas como caridade ou diaconia. A caridade é apresentada como um sentimento de benevolência a uma pessoa em situação de escassez, o que gera - via de regra - muitas críticas sobre os grupos religiosos, uma vez que a prática caritativa foi, e ainda é, usada para manter o *status quo*.

De outra maneira, a diaconia acaba por ser compreendida mais como um serviço, uma função dentro da estrutura eclesial ou mesmo como uma etapa pela qual passam os candidatos ao ministério nas igrejas. Normalmente a referência é ao ministério de determinada denominação religiosa voltada para as necessidades humanas materiais, promocionais, de assistência ou de solidariedade.

Na introdução de sua obra *A diaconia de Jesus*, Rodolfo Gaede Neto enfatiza que a diaconia tem sido associada a uma atividade secundária na igreja e está ainda associada ao assistencialismo; e quando as igrejas articularam sua prática, muitas vezes foi percebida como atividade beneficente acrítica.⁴

A diaconia é, assim, associada ao assistencialismo ou à atividade beneficente por parcela significativa das igrejas. Essa visão equivocada a respeito da diaconia revela um drama histórico presente e atual, o uso das práticas sociais das igrejas para a defesa do *status quo*, ações paliativas que ajudam a impedir mudanças concretas e eficazes.

Partindo da hipótese de que o neopentecostalismo floresceu em ritmo acelerado junto às mudanças que se desencadearam com as crises sistêmicas do pós-segunda guerra mundial, pode-se suspeitar que isto levou a processos que

⁴ GAEDE NETO, Rodolfo. **A diaconia de Jesus**: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal/CEBI; São Paulo: Paulus, 2001. p. 9.

permitiram associar religião ao capitalismo, perceptível situação no "trabalho religioso" da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Este estudo questiona: em sua atuação social e discurso religioso, em que aspectos é possível verificar a prática efetiva do trabalho de diaconia na prática religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus?

O objetivo geral deste estudo consiste em avaliar o discurso religioso e os projetos sociais desenvolvidos pela Igreja Universal do Reino de Deus à luz do conceito de diaconia. Como objetivos específicos, destacamos os seguintes:

- discutir teoricamente os principais aspectos do fenômeno religioso e sua relação com o poder, a fé, a ética e com a prática da diaconia;

- verificar as principais características do neopentecostalismo, sua origem, sua história, fatores de crescimento e os principais aspectos teológicos no cenário brasileiro; além disso, como se desenvolve a diaconia na IURD em relação às questões sociais;

- discutir os propósitos da diaconia destacando seus principais aspectos, expressão e compreensão.

Três fatores justificam o desenvolvimento desta pesquisa: o social, o religioso e o interesse acadêmico pelo tema. Solidariedade é uma das grandes características do brasileiro, principalmente nas causas associadas à religião e às necessidades básicas que precisam ser atendidas. No tocante à religião, a fé do cidadão brasileiro é alvo de exploração de muitas denominações religiosas. Em se tratando da solidariedade, o panorama é o mesmo, isto é, exploração através da mídia, de campanhas dos mais diferentes tipos. E no que se refere ao interesse acadêmico, há também o interesse pessoal.

Os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa possuem componente qualitativo, descritivo e bibliográfico. Tem como fonte material já publicado em livros, revistas, jornais, artigos e rede eletrônica. As pesquisas

qualitativas na concepção de Vergara⁵ são pouco estruturadas, sem fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecida para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Por isso, o estudo em questão tem conotações de um estudo descritivo, pois objetiva apresentar a prática do trabalho diaconal na esfera do neopentecostalismo, apresentando como exemplo e foco de análise a IURD.

A pesquisa procura descrever quatro aspectos: exposição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, definiu-se trabalhar quatro capítulos abordando os temas de forma separada e específica, porém interligados e integrados entre si.

No primeiro capítulo, a discussão aborda os principais aspectos do fenômeno religioso e relaciona a temática de poder, fé e ética religiosa com ênfase nas ações da Igreja Universal do Reino de Deus. Assim, trilha o caminho até a prática da diaconia buscando verificar como o tema se posiciona neste contexto.

No segundo capítulo o foco da discussão teórica é o neopentecostalismo com a proposta de mostrar sua origem, seu crescimento no cenário brasileiro e destacar a Teologia da Prosperidade. Nessa conjuntura, apresenta o surgimento da IURD, sua base de ação que é a Teologia da Prosperidade e verifica diferentes concepções sobre a sua matriz triádica e sincretismo.

No terceiro capítulo o tema central de análise e discussão é a diaconia, sua origem, linha de usos e de compreensão, como se expressa em relação ao cuidado com o ser humano na perspectiva social e traz um estudo sobre a diaconia de Jesus.

No quarto capítulo, a discussão teórica é o trabalho social da IURD, com a proposta de avaliar, a partir de pesquisa bibliográfica, as ações desenvolvidas e

⁵ VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

qual a relação com os objetivos da diaconia; e para isso apresenta os propósitos de sete projetos sociais para, assim, avaliar se existem ou não aspectos de um trabalho de diaconia.

1 DO FENÔMENO RELIGIOSO À DIACONIA

1.1 O fenômeno religioso

Houve um tempo em que era uma raridade encontrar pessoas descrentes, sem amor a Deus e sem religião. Rubem Alves destaca que “quando isto acontecia, elas mesmas se espantavam com sua descrença e a escondiam como se fosse algo contagioso”⁶. O mundo e as pessoas mudaram, e o encanto se partiu ao meio ou desapareceu por completo para algumas pessoas. A religião vem sendo cada vez mais ressignificada em seus termos simbólicos.

É comum pensar a religião “como crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, ou na vida após a morte e ainda, como o nome das grandes religiões mundiais: Cristianismo, Hinduísmo, Budismo ou Islamismo”⁷. No entanto, é mais do que simples aglomerado doutrinário ou ideológico, é relação simbólica sempre em processo de mutação, adaptando-se a novos ambientes. A origem do termo “religião” vem do latim *religio*, que indicava um “conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente são entendidas como religiosas”⁸; no Ocidente se construiu histórica e culturalmente o conceito de religião no sentido de tradição cristã.

O conceito de religião foi mudando ao longo do tempo, e hoje seu sentido designa uma noção de entes unidos, mas que foram desunidos em um determinado momento, e que em seguida passaram por um processo de nova união, isto é, uma *religação* de sentidos do ente humano ao ente divino. Muito se questiona sobre o fim da religião e Alves afirma:

⁶ ALVES, R. *O que é religião*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 9.

⁷ SILVA, 2004, p. 3.

⁸ SILVA, 2004, p. 3.

[...] não, ela permanece e exibe uma vitalidade que se julgava extinta, surge como tentativa de transubstanciar a natureza, dar espaço aos desejos em busca dos horizontes. A religião se apresenta como coisa, sua realidade não pode ser negada e se estabelece e subsiste a partir da divisão bipartida do universo entre o sagrado e o profano que não são propriedades das coisas, se estabelecem pelas atitudes dos homens perante coisas, espaços, tempos, pessoas, ações.⁹

Levando em consideração o fato social, a religião segundo Durkheim não está à mercê da análise sociológica, pois os sentimentos religiosos se encontram em uma esfera de experiência indiferente à análise sociológica, por ser íntima, ser subjetiva e existencial. A religião pode se transformar, mas nunca desaparecerá, pois tem um caráter ambivalente, pode se “prestar a objetivos opostos, tudo dependendo daqueles que manipulam os símbolos sagrados, mas é antes de tudo um sistema de crenças e de práticas”¹⁰. Ela é concebida como um fenômeno coletivo cuja forma não pode existir sem que seja dotada de um caráter sagrado. A existência da religião se baseia em uma distinção fundamental entre fenômenos sagrados e profanos. Trata-se de um conjunto de práticas e representações que podem ser verificadas tanto nas sociedades modernas quanto nas sociedades antigas.

A religião é um elemento “que permite à sociologia perceber a questão da *coesão social* através de uma teoria do conhecimento, é uma estrutura de coesão e aglutinação simbólica das ações humanas as quais são vinculadas por práticas de sentido”¹¹.

A religião como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que o ser humano considera sobrenatural, divino e sagrado, também constitui um conjunto de rituais e códigos morais que são derivados dessas crenças sendo conhecida a partir de sua estrutura fenomênica e existencial. Os séculos XX e XXI foram marcados “pelo ressurgimento de crenças e práticas religiosas em todo o mundo através das igrejas Católica, Protestante, Ortodoxa, e ainda as

⁹ ALVES, 2007, p. 61.

¹⁰ ALVES, 2007, p. 61.

¹¹ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulinas, 1989.

mesquitas na Indonésia, templos na Índia, que marcam esse florescimento das religiões”¹².

Essas mudanças se tornam um desafio para a compreensão adequada do papel que as crenças e práticas religiosas desempenham na construção de subjetividades, sociedades e culturas contemporâneas, como mostram os inúmeros grupos religiosos presentes na mídia, em canais de TV, rádios e jornais, e na política. O espaço do fenômeno religioso é abrangente, mas segundo Eliade as religiões se estruturam a partir da dinâmica entre sagrado e profano e oferecem “aos fiéis a possibilidade de experimentá-la como um caminho de vida na busca do sentido mais profundo da realidade e da possibilidade de salvação da precariedade da vida”¹³ e a organização religiosa a partir desta relação se apresenta de várias formas.

Tendo o sagrado e o profano como base, a organização religiosa se apresenta, de acordo com Passos como sendo: dinâmicas (esferas, contato, delimitação, ação ritual e cosmovisão religiosa); naturalista (mistura, imediato, panteísmo, envolvimento e eficácia e totalidade sagrada); transcendentais (distinção rígida mediada pelo tempo, espaço e pessoas sagradas; hierofonia e ordem; retorno ao princípio sagrado); históricas (reciprocidade, mediado, sagrado, antropológico, memória e ética, criação e redenção)¹⁴.

Resumir a realidade plural e complexa é a função das tipologias religiosas com a finalidade de facilitar sua compreensão, deixando de fora várias religiões e os tipos que constituem um exercício de verificação dos modos de relacionamento “[...] entre o sagrado e o profano; captam três sistemas religiosos a partir de aspectos relacionados às suas estruturas internas, relação com o mundo e com a ação ritual”¹⁵ e de modo mais específico essa classificação ocorre a partir dos seguintes critérios: localização geográfica: de montanha, planície e de florestas; época histórica: primitivas, antigas ou modernas; fator cultural: afro, indígena,

¹² SILVA, 2004, p. 10.

¹³ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992. p. 13.

¹⁴ PASSOS, J. D. *Como a religião se organiza: tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006. Cap. III.

¹⁵ PASSOS, 2006, p. 4.

oriental; organização social: urbanas e rurais; ideologia: conservadoras, tradicionais, revolucionárias.

Quanto aos critérios internos relacionados aos sistemas religiosos, Passos destaca que elas podem ser: visão de divindade (monoteísmo, politeísmo, panteísmo); bens religiosos (religião de salvação, de libertação, de servidão, de integração); visão de mundo (religiões dualistas, naturalistas, monistas, maniqueístas); organização cultural (religiões sacrificiais, sacerdotais, carismáticas); organizacional (religiões hierárquicas, conciliaristas, episcopais)¹⁶.

Abordar o fenômeno religioso é tocar em questão complexa considerando-se a diversidade que se verifica no universo das religiões atualmente. Mas ainda há uma questão importante dentro do universo religioso: a questão do sagrado. O sagrado parece ser uma realidade comum às religiões conformando sua simbologia ritualística aos processos de separação entre o permitido e o não permitido.

Essa estrutura do sagrado leva Rudolf Otto a considerar a religião a partir de sua característica mais premente, o aspecto da terrificação do desconhecido que traz junto de si o fenômeno religioso com o sagrado, configurando o *mysterium tremendum* ou o "mistério que faz tremer", o qual se expressa em um primeiro momento pelo sinistro, pelo terrível, por seu aspecto não racional e "primitivo", ou "não evoluído"¹⁷. Configura-se como o medo em seu estágio inferior, marcado pelo terror, pelo *panicon*, o medo dos demônios, o calafrio que se manifesta em nosso terror diante do *sinistro* da vida, a perturbação por movimentos que não sabemos a origem ou mesmo a constatação da impotência ante à tragédia violenta. Todos esses fenômenos carregam o pânico como ente de significação simbólica que permite ao indivíduo, sozinho ou em grupo, lidar com a impotência e, de uma maneira fenomenológica, significar tais acontecimentos desde sua tradição religiosa. Esse sentimento não é o mesmo sentimento do medo comum do ser humano¹⁸; é o medo do *sinistro* que somente

¹⁶ PASSOS, 2006, p. 6.

¹⁷ OTTO, Rudolf. *O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985. p. 17.

¹⁸ OTTO, 1985, p. 19.

o *homo religiosus* consegue experimentar. Esse medo emudece a alma e pode levar “às estranhas excitações, alucinações, transportes e êxtase, formas selvagens e demoníacas que assumem fórmulas de horror irracional, traz à memória o embate de Lutero com Satanás”¹⁹.

Segundo Penna, “os efeitos da religiosidade na cultura e no indivíduo são apontados pelos que operam na filosofia da religião, nas áreas da psicologia, da sociologia e de outras ciências sociais”²⁰. Enquanto instituição social que deve promover a formação e informação dos alunos, a escola não deve e nem pode fugir desse papel e função, e, nesse sentido, o Ensino Religioso faz parte desse processo. A educação da religiosidade, segundo Ruedell²¹ não se reduz à religiosidade subjetiva; é também educação das expressões às quais se traduz a religiosidade da pessoa, isto é, da educação da religiosidade objetiva. O compromisso da escola com o desenvolvimento pleno da pessoa engloba diferentes aspectos, desde os especificamente individuais até os relacionamentos sociais. Na educação religiosa se quer ensinar valores culturais determinados pela dogmática e refletidos desde a realidade concreta de cada contexto. Não se trata de uma simples reprodução de pontos doutrinários, é antes a reflexão de vinculações socioculturais que marcam a identidade religiosa de um grupo social ou mesmo de todo um povo e nação.

A existência do ser humano é marcada por dois universos diferentes: o sagrado e o profano. “No processo histórico, ao longo da formação da civilização, recebemos uma herança simbólico-religiosa a partir de duas vertentes: hebreus e cristãos; gregos e romanos”²².

A simbologia dessas vertentes trouxe visões do mundo totalmente distintas. Refletir acerca do sagrado é interesse das ciências humanas, filosofia e religião, pois possibilita resguardar.

¹⁹ OTTO, 1985, p. 102.

²⁰ PENNA, A G. *Em busca de Deus: introdução à filosofia da religião*. Rio de Janeiro: Imago, 1999. p. 27.

²¹ RUEDELL, P. *Educação Religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

²² ALVES, 2007, p. 41.

Um atributo essencial para o fenômeno religioso ao mesmo tempo em que o torna aplicável é o ponto de convergência de todas as religiões, e essa discussão permite conceber quatro instâncias de entendimento do sagrado, como destaca Queiroz²³:

- exterioridade do sagrado e sua materialidade, a paisagem religiosa com seus elementos como, por exemplo, da estrutura do Templo, da Igreja e os ambientes da natureza destinados ao culto;

- sistema simbólico e cultura cotidiana;

- tradição e natureza imanente do sagrado reconhecido através das Escrituras Sagradas, das Tradições Orais Sagradas e dos Mitos;

- reconhecer o sagrado remete ao sentimento religioso. Trata-se de qualificar uma sintonia entre o sentimento religioso e o fenômeno religioso.

Mas o sagrado ao longo do tempo foi sendo exilado. E, segundo Alves, “contrapondo aos cidadãos que criaram os símbolos, à nova classe interessava atividades como produzir, comercializar, racionalizar o trabalho, viajar para descobrir novos mercados, obter lucros, criar riquezas”²⁴. Na verdade houve a quebra do universo religioso, que era encantado.

1.2 Poder e fé: uma complexa relação

O mundo passa por transformações fundamentais em todos os campos, seja na ciência, no setor da administração, do conhecimento e, principalmente, na religião. A Igreja está em um processo de reformulação, de mudanças que interferem diretamente na vida dos fiéis, independente da confissão religiosa. Frequentadores de igrejas, fiéis ou indecisos, sem religião, estão preocupados em saber acerca da "Igreja" o seguinte: quem, de onde vem e para onde vai, e, partindo destes questionamentos, tomar a sua decisão de seguir ou não essa ou

²³ QUEIROZ, 2009.

²⁴ ALVES, 2007, p. 45.

aquela denominação ou grupo. Segundo Baraúna, estamos diante de um conceito de igreja que gira em torno das categorias “‘sociedade perfeita e ‘poder’, da Igreja do sagrado, do qual pretende manter o monopólio; os que contam, decidem e fazem são sacerdotizados, sacralizados por um supersacramento, a ‘Ordem’”,²⁵ que lhes imprime um caráter indelével. Em seus estudos, Alfred Loisy disse que “Jesus anunciou o Reino de Deus, e o que veio foi a Igreja”²⁶.

Essa percepção confirma o que Velasco reconhece como hierarquia dentro da prática eclesial, a saber, “o conceito de hierarquia é elemento eclesial ativo não receptivo, docente não discente, conduto não conduzido e, definitivamente, impositivo e dominante não diaconal”,²⁷ o que leva ao raciocínio de que o espírito se comunicaria diretamente com a hierarquia e, por meio dela, com todo o povo crente.

Cabe-nos perguntar: em que consiste o Reino de Deus? Para muitos a conquista da salvação e o perdão de todos os seus pecados e erros. Para outros, o encontro com a felicidade plena, inquestionável. Para Jesus, o Reino de Deus reflete a ideia de que todos serão irmãos e irmãs, sem discriminação, sem domínio de ninguém sobre ninguém. De acordo com Baraúna,

Na realidade, o Reino de Deus implica na inauguração, por Jesus, de um movimento marginal dentro de seu povo com o sentido de identificar os retirados, com o que foi expulso e colocado à margem da ordem estabelecida. É válido ressaltar: Jesus se coloca fora do sistema, do esquema religioso e social de seu povo e por isso, se coloca ao lado das multidões que aguentavam o peso de uma religião alienada e do poder opressor do império. Jesus foi assassinado por ter se voltado para os excluídos do sistema, ELE não pretende reformar a sociedade, seu projeto não é reformista, mas de mudança radical dos fundamentos da sociedade, um novo modelo de sociedade.²⁸

Podemos comprovar essa proposta de mudança encabeçada por Jesus na narrativa dos Quatro Evangelhos, que deixa claro que Ele exigiu da comunidade dos que o seguiam uma intensa vida de partilha igualitária,

²⁵ BARAÚNA, Luiz João. Igreja: quem és? Donde vens? Para onde vais?. In: Brito, Ênio José da Costa e Gorgulho, Gilberto da Silva (org.). *Religião ano 2000*. São Paulo: Edições Loyola e CRE/PUC-SP, 1998. p. 151.

²⁶ CALDAS, Carlos. *Fundamentos da teologia da Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 87.

²⁷ VELASCO, R. *A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 353.

²⁸ BARAÚNA, 1998, p. 157.

combatendo as desigualdades e opressões destruidoras (Mt 5; At 2). Nessa perspectiva Baraúna entende que a ambição pelo poder é, sem dúvida, a que mais estragos causa e mais contribui para a construção de um mundo sem esperança, muito diferente da nova criação esperada pelos filhos e filhas de Deus, uma vez que em Jesus todos são iguais (Gl 3.28). Foi a partir da comunidade dos discípulos de Jesus que emergiram as comunidades de fé – comunidades locais de todos aqueles que se aglomeravam ao redor da fé em Jesus.

Os comportamentos, práticas, crenças e símbolos religiosos refletem, na perspectiva da sociologia, o que é socialmente dado, não o que se deseja e quer, considerando-se o aspecto subjetivo. Não se trata de enquadrar o religioso sob o manto de ferro da causalidade determinista, e sim de perceber que as religiões se apoiam sobre as relações sociais que subjazem aos intercâmbios entre as classes, os sexos e as etnias. São essas relações que merecem a especial atenção do sociólogo interessado em entender e analisar adequadamente as relações dos grupos sociais e identitários com as religiões²⁹.

Nesse sentido, o fenômeno religioso se manifesta pela organização social e seus conteúdos perpassam construções de gênero e de etnia. Eis alguns dos exemplos: o monoteísmo em si, a imagem masculinizada do divino, a figura submissa de Maria como uma virgem, os *escritos sagrados* das religiões históricas como resultado do trabalho sacerdotal masculino, o próprio caráter hierárquico e androcêntrico do sacerdócio.³⁰

O poder eclesiástico, especificamente no cristianismo, nada mais foi do que o resultado da divisão sexual do trabalho³¹ e investigações empíricas demonstram que as religiões são construções sociais e culturais complexas de grande ambivalência e maleabilidade e discussão. Busca compreender como as

²⁹ NUNES, Maria José Rosado. Por uma sociologia do poder religioso: elementos para uma crítica feminista. In: BRITO, Ênio José da Costa; SILVA, Gorgulho; SILVA, Gilberto (Org.). *Religião ano 2000*. São Paulo: Loyola; CRE/PUC-SP, 1998. p. 131-147.

³⁰ NUNES, 1998, p. 135.

³¹ NUNES, 1998, p. 140.

atividades simbólicas e a organização do poder religioso são elaboradas cotidianamente³².

Sendo assim, a diaconia pode ser considerada uma expressão do sagrado, isto é, sua materialização cotidiana. Tendo em vista a dimensão racional do sagrado em Rudolf Otto, a diaconia é decorrência de uma certa expressão de fé, quer seja ela promoção de uma instituição ou compromisso através do cuidado gratuito que nasce da fé.

1.3 A ética na perspectiva da religião

As mudanças ocorridas nos últimos 30 anos na sociedade de todo o mundo, colocam em evidência alguns temas que até bem pouco tempo estavam em segundo plano: cidadania e ética. A cidadania se tornou uma necessidade que tende ao modismo. Na avaliação de Liberal a ética passou a ser “elemento fundamental de conduta em todas as esferas sociais: política, educação, trabalho, relações pessoais. E não seria diferente no universo religioso”³³.

No texto “A religião como fonte de ética: revisitando alguns paradigmas”, publicado pela Revista Portuguesa de Ciência das Religiões, Liberal³⁴ apresenta alguns enunciados apontando a religião como fonte da ética, além de destacar a origem e o conceito da palavra afirmando:

A palavra ética deriva do grego *ethos*, é teórica e se constitui no conjunto de princípios que traduzem a vontade moral de um grupo social específico. A ética pode ser definida também como o estudo crítico da moralidade, análise sistemática da natureza moral humana que inclui padrões que a sociedade considera ser certo ou errado e suas implicações para as atitudes morais do indivíduo.³⁵

A ética religiosa também é uma questão assegurada na Constituição Brasileira de 1988, como descrito no Título II - Dos Direitos e Garantias

³² NUNES, 1998.

³³ LIBERAL. Programa de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. 2002. p. 64.

³⁴ LIBERAL, 2002, p. 65.

³⁵ LIBERAL, 2002, p. 64.

Fundamentais, Capítulo I - Dos direitos e deveres individuais e coletivos, art. 5º que diz:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa [...].

O processo de avaliar se um comportamento é ético ou não, ocorre através da relação entre os seres humanos, sendo que a prática da ética deve coincidir com a perspectiva do plano individual e do coletivo. Algumas ações da IURD em relação ao ser humano e à prática religiosa, podem ser classificadas como desrespeito à cidadania e falta de ética em relação a outras denominações religiosas³⁶.

Uma das mais antigas instituições sociais é a religião. A ética na religião apresenta características um pouco diferentes da ética social, mas o objetivo tem a mesma proposta: o engajamento do ser humano no processo de transformação social. O professor Muller³⁷ do Centro Universitário Luterano de Palmas, apresenta os princípios, meios e finalidades da ética social e religiosa como mostra o Quadro 5.

Ética social	Ética religiosa
Princípios	
Fundamenta a ação do indivíduo, são extraídos da própria consciência humana, que traduzem anseios e expectativas da sociedade	Tem como base as doutrinas que fundamentam sua religião, sendo, por isso, mais rígidos e difíceis de serem mudadas.
Meios	
Os meios que disponibiliza são usados no próprio sistema cultural no qual atuam as diversas instituições sociais, como famílias, escolas, igrejas, empresas, meios de comunicação, partidos políticos, onde cada uma tem seus interesses e ideologias.	Os meios estão fundamentados na lei moral divina, buscando, a partir dela, determinar o que é o melhor para a humanidade

³⁶ MULLER, Ilson. *Estudo da ética*. 2009, p. 3. Disponível em: <<http://www.ulbra-to.br/ensino>>. Acesso em: 10 fev. 2009.

³⁷ MULLER, 2009, p. 3.

Finalidades	
Busca atingir o bem comum, ou, o que é melhor para a sociedade.	Busca agradar a Deus e, por isso, o sentido eterno da vida do homem.

Quadro 5. A ética social e religiosa
 Fonte: Muller (2009, p. 3).

Em todo segmento social e em qualquer ser humano deve haver um mínimo de ética, nas ações, nas relações e no comportamento. Cada denominação tem sua doutrina e, na maioria dos casos os fiéis a seguem, seja por opção, seja por imposição. Doutrinas religiosas são diferentes, mas a ética tem o mesmo sentido e o mesmo objetivo em qualquer área: educação, profissão, relações pessoais e religião.

A IURD concebe temas como a ética e a cidadania a partir de sua doutrina da prosperidade, mostrando a relação conflituosa entre ética e religião, uma vez que a distinção entre a ética do cidadão que vive na *polis*, que entende que somente quando o direito coletivo está resguardando há lugar para a fruição do direito individual, e o usuário da religião, o qual busca antes o interesse individual e menos o que é melhor para a coletividade, o que demonstra a ligação de uma noção bem definida de entendimento social por parte da IURD, concernente ao papel do Estado. A IURD se constitui em uma manifestação religiosa do viés neoliberal de sociedade de mercado. A noção de Estado mínimo é bem aceita no seio da IURD, pois sua doutrina da prosperidade incentiva, acima de qualquer coisa, a concepção neoliberal de que a renda privada do indivíduo é a única forma de superar o drama da felicidade ou beatitude humana³⁸.

Duas questões são cruciais nas relações religiosas: confiança e ética que, segundo Sinner³⁹ são necessidades humanas que podem se fortalecer ou enfraquecer em um grupo social. Na construção das relações humanas, a ética, a confiança e a convivência são elementos que formam a sua estrutura, mas que, em função das mudanças sociais de comportamento e da política, esses elementos ganharam ou perderam em grau de importância e prioridade. Ao

³⁸ BRITO, 2008. Há um vídeo disponibilizado na internet que mostra o entendimento da IURD a respeito de sua acerca da sociedade e Estado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MMKjyRrAWg>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

³⁹ SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

analisar como os aspectos da confiança estão mudando, percebe-se que eles se configuram em relação à convivência e à ética, destacando que mudanças ocorrem a todo momento e interferem de modo positivo ou negativo na convivência e ética de um grupo ou de um todo social.

A base que deve fundamentar a convivência pautada na confiança precisa ter como centro da relação a fé e a crença em Deus e na Bíblia, levando-se em conta que essas são as prerrogativas do cristão, ou melhor, do fato de sermos cristãos. Para Sinner a concepção e visão da pessoa partindo da fé “cria uma ética maior que orienta meu comportamento em relação às pessoas”, mas é necessário não se deixar levar pela crença ingênua, pois em toda comunidade há “tensões, preconceitos e desconfiança”, trilha contrária à da confiança e da boa convivência⁴⁰.

Ultrapassar essas barreiras – tensão, preconceitos e desconfiança – para muitos é seguir o caminho do modelo de Cristo e, conforme enfatiza Sinner, “a aprofundar e corrigir sua fé em Deus”⁴¹, pois assim é possível restabelecer a confiança em suas relações pessoais e interpessoais e promover a boa convivência. O cidadão não deve caracterizar a sua fé ou crença como objeto máximo e único de confiança, e sim reconhecer que quando se tem a confiança fundamentada em Cristo, as possibilidades são bem maiores para promover a integração entre a igreja e a sociedade. O ser humano precisa reaprender a confiar na sociedade, conviver em harmonia e colocar a sua fé como um dos instrumentos, não único, de construção desse processo⁴².

As mudanças ocorridas nas últimas quatro décadas colocam em evidência temas que até bem pouco tempo estavam em segundo plano, como por exemplo, Deus, Igreja e Sociedade, tema do segundo capítulo da obra de Sinner, no qual faz uma análise da política no Brasil e o papel da sociedade civil e, ainda, discute a chave da fé cristã que é o pensamento trinitário como alternativa capaz de responder a problemas sociais e promover a democracia⁴³. É difícil estabelecer

⁴⁰ SINNER, 2007, p. 20.

⁴¹ SINNER, 2007, p. 21.

⁴² SINNER, 2007, p. 11.

⁴³ SINNER, 2007, p. 22.

uma relação coerente e confiante quando o assunto em pauta é a fé, devido à diversidade de denominações, o que leva cada uma a defender seus objetivos, princípios morais e éticos, bem como suas doutrinas. Mas não podemos negar, no entanto, que a confiança faz parte desses diferentes contextos, registrando uma presença maior ou menor. Nessa perspectiva, Sinner afirma que um suporte teológico pressupõe caminhos que levam a uma teologia pública “claramente enraizada na fé e na teologia cristãs”⁴⁴.

O ser humano despojado de seu sentimento de confiança em seu ambiente social, pessoal e profissional, busca reforço na fé, em sua crença que considera, dependendo do momento e da situação, inabalável e indestrutível, assim entendendo que a confiança social se elimina frente à confiança espiritual, ainda que a convivência não seja totalmente harmônica. Eis nessa colocação um fato a ser observado: se a fé é pública, logo não se deve pagar por ela. Jesus pregava em todos os lugares, para todo tipo de pessoa e não exigia nada material em troca, apenas que as pessoas o ouvissem, acreditassem e seguissem seus passos, porém, vivendo de acordo com os seus princípios e normas. Pregava a harmonia pedindo confiança e fé⁴⁵.

Criar uma teologia pública para o Brasil não é incoerente, pois, nessa proposta, logicamente seria considerada a realidade brasileira. A sociedade religiosa brasileira é uma mistura de tendências, assim como a cultura nacional. Por isso, uma teologia pública precisaria dialogar com a religiosidade popular e entender a matricidade antropológica que perfaz a contextualidade religiosa do Brasil. Essa matricidade apresenta elementos funcionais de tolerância, o que caracteriza sua plasticidade sincrética. Do reconhecimento da possibilidade de existência do culto como *outridade* a tolerância ganha estatuto positivo e a prática do diálogo ecumênico se torna possível. O diálogo é um ótimo caminho de promoção da paz entre os grupos religiosos. E havendo paz, a confiança e a convivência podem se tornar maiores e mais efetivas⁴⁶.

⁴⁴ SINNER, 2007, p. 43.

⁴⁵ SINNER, 2007, p. 45.

⁴⁶ SINNER, 2007, p. 45.

Não podemos afirmar que a aproximação entre as diferentes denominações religiosas aponta para a confiança e boa convivência. Sabemos que este caminho vem sendo trilhado, mas, como afirma Sinner, “é inegável que ainda haja muita desconfiança”⁴⁷, lembrando que existe um clima ruim, envenenado, de caráter verbal entre alguns segmentos tradicionais. Em uma sociedade de ampla diversidade religiosa e na qual a ética é vista por diferentes prismas, é mais complicado vincular ética e religião em um campo de exclusividade em função de não existir uma linha mestra de ética nesse contexto.

As contribuições da IURD no sentido de promover a cidadania e agir dentro da ética resultam em ações de caráter mais negativo do que positivo. A instituição religiosa impõe aos fiéis um pacote de valores fundamentados em conceitos questionáveis de ética e cidadania e que em nada orienta as pessoas. A ética no contexto iurdiano, nesse sentido, parece possuir tonalidade de um utilitarismo teológico que mais vincula-se às necessidades do “fiéis usuários”, atraídos por meio de um discurso de sucesso econômico, do que aos princípios de uma dogmática refletida ao longo dos séculos pelos colegiados das mais variadas denominações cristãs, os quais apontam para a prática do *amor ao próximo* como uma estrutura revelacional por meio da qual o próprio Jesus é conhecido, a saber, a diaconia como orientação escatológica.

A prática de amor ao próximo, bem delineada por textos bíblicos como em Lucas 10.29-37, dá a tônica a respeito de como o mundo sabe que Jesus é compreendido de fato pelas igrejas. É na prática da solidariedade, do repartir o pão, do servir à mesa, que a *quénosis*⁴⁸, ou seja, o esvaziamento se faz pleno e vence o mundo, bem como a sua lógica perversa⁴⁹.

O esvaziamento é a condição para servir à mesa. Quem se esvazia passa a ser tolerante. Quem se vangloria de seus projetos sociais, como manifestação da Teologia da Prosperidade, portanto, traz sobre si a possibilidade de intolerância.

⁴⁷ SINNER, 2007, p. 70.

⁴⁸ O termo *quénosis* tem sua origem no grego e significa auto-esvaziamento ou esvaziamento de si mesmo. Teologicamente tem seu fundamento no texto bíblico de Filipenses 2.7, em que o apóstolo Paulo lembra que Cristo “a si mesmo se esvaziou”.

⁴⁹ SINNER, 2007, p. 72.

1.4 Em tempos de fenômeno religioso, onde entra a prática da diaconia?

O sentido da diaconia está em servir, e na história da humanidade Jesus Cristo é o exemplo deste tipo de ação, e seu trabalho, conforme descrito na Bíblia, não tinha nenhuma relação com o poder. A história não destaca sinais de exploração da fé, de jogo de poder e interesse que hoje observamos nos meios de comunicação de diferentes instituições religiosas, com maior projeção na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Diaconia é uma palavra que, segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento “tem origem grega no verbo *diakoneo* e no substantivo *diakonia*, que significam servir, apoiar, serviço, cargo, ajuda, sustento, distribuição de esmolas, assistência e também o cargo de diácono”⁵⁰.

O maior sentido da palavra e conceito de diaconia está na história desenhada por Jesus e descrita no Novo Testamento. O trabalho de servir era responsabilidade dos escravos, homens, mulheres e crianças, seres humanos sem direitos e com muitas obrigações e, segundo Bornscheim “eram pessoas sem liberdade, obrigadas a prestar serviço”⁵¹.

Sem a obrigação de servir, o conceito de diaconia em Jesus representa amor e em seu discurso é possível identificar essa proposta no Novo Testamento, em Lc 22.27, e em Mt 20.28 e Jo 13.15), quando afirma:

Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor, e aquele que dirige seja como o que serve [*diakoneo*]. Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve [*diakoneo*]? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve [*diakoneo*].⁵²

Uma leitura do trabalho diaconal de Jesus nos leva a conceber que sua finalidade tende ao sofrimento, haja vista que no final da história ele é morto, mesmo tendo realizado tantas ações de ensino religioso, ensinamento bíblico, o

⁵⁰ DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. **Diaconia**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 2.341s.

⁵¹ BORNSCHEIN, F. *Diaconia: um estilo de vida*. Editora Evangélica Esperança, 2005.

⁵² Lc 22.27; Mt 20.28; Jo 13:15.

que segundo Glaab associa o conceito de diaconia a algo como “sofrer e servir. Não significa que sofrer seja sinônimo de servir, mas apenas no caso de Jesus, o servir aos pobres e excluídos tornou-se uma afronta aos poderosos e isto trouxe sofrimento”⁵³.

Nordstokke afirma que:

A ciência diaconal como reflexão sobre o mandato e a práxis diaconal da igreja faltou por muito tempo no currículo teológico. Somente nos últimos anos se passou a dar mais atenção a esta disciplina nas faculdades de teologia. Vemos isto como consequência da nova ênfase que hoje se dá à Teologia Prática e também como expressão de uma epistemologia que se orienta a partir do contexto e da realidade, visando interpretá-los à luz da fé cristã. Por meio desta metodologia, que sempre foi preferida pela teologia da libertação latino-americana, a prática cristã se torna importante.⁵⁴

Para Nordstokke é a partir desse entendimento que a diaconia ganha relevância e importância como reflexão crítica sobre que a faz a serviço de Deus na realidade humana de injustiça, exclusão e sofrimento.

⁵³ GLAAB, B. *A Diaconia do Filho do Homem. Um Novo Caminho de Libertação*. Cadernos da ESTEF 26. p. 39.

⁵⁴ NORDSTOKKE, Kejll (org.). *Diaconia em perspectiva Bíblica e Histórica*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003. p. 5.

2 NEOPENTECOSTALISMO: ORIGEM HISTÓRICA, FATORES DE CRESCIMENTO, PRINCIPAIS ASPECTOS TEOLÓGICOS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO

2.1 Introdução

Um dos pontos de partida para o surgimento do neopentecostalismo foram as grandes e impactantes mudanças sociais, culturais e econômicas causadas pelo acelerado processo de industrialização ocorrido no cenário brasileiro, haja vista que a proposta neopentecostal tem suas raízes nas sociedades com maior potencial e ritmo de crescimento. Esse movimento se apresenta como mediador do processo de transição da estrutura social e chega a legitimar a sua ideologia política.⁵⁵

Um fator que se observa no universo religioso brasileiro é a mudança no significado da religião como instrumento que promove a integração ou como o caminho capaz de romper a macroestrutura social. Contudo, o neopentecostalismo consegue manter o discurso e o desempenho caracterizados pela guerra espiritual contra o diabo, enfatizando uma teologia de prosperidade, a quebra da prática de usos e costumes como característica fundamental da diferenciação simbólica e adotando a estrutura empresarial da instituição religiosa como regra de disciplinarização do comportamento dos indivíduos, visando sua inserção no modelo de produção capitalista contemporâneo⁵⁶.

O fator diferencial das igrejas neopentecostais, segundo Mariano é fazer uso de métodos para entrar nas áreas rejeitadas pelo movimento pentecostal histórico. A partir da metade dos anos de 1970, começam a surgir os primeiros grupos considerados como *novos pentecostais*, e as suas características teológicas e comportamentais distintivas se perfilam:

⁵⁵ CAMPOS, 2008.

⁵⁶ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 35.

[...] quanto menos sectária e ascética e quanto mais liberal e tendente a investir em atividades extra/igreja, isto é, empresariais, políticas, culturais, assistenciais, em especial naquelas tradicionais rejeitadas ou reprovadas pelo pentecostalismo clássico, estará mais próxima do espírito, do *ethos* e do modo de ser das componentes da vertente neopentecostal.⁵⁷

As colocações acima servem para ressaltar os aspectos marcantes que constituem as características da proposta neopentecostal. Considerada por consagrada expressão entre os estudiosos, o neopentecostalismo é um fenômeno pentecostal na sociedade religiosa brasileira⁵⁸.

2.2 Origem do neopentecostalismo e seu crescimento

Promover mudanças no movimento pentecostal brasileiro é a proposta do neopentecostalismo, iniciado em meados dos anos de 1970 e que registra crescimento e fortalecimento nas décadas seguintes (1980/1990). O palco que deu origem a essa proposta foi a Igreja Nova Vida, datada de 1960, no Rio de Janeiro, criada pelo missionário canadense Robert McAlister. Então surgiram igrejas que se tornaram representantes do neopentecostalismo: Igreja Universal do Reino (1977); Igreja Internacional da Graça de Deus (1980); Comunidade Cristo Vive (1986); Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976); Comunidade da Graça (1979); Igreja Renascer em Cristo (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994), além de uma infinidade de comunidades espalhadas pelo país e que ficaram restritas à sua contextualidade espacial⁵⁹.

Os preâmbulos religiosos não permitem às denominações trocas constantes e sistemáticas de roupagem, mas não limita que a matriz dê origem a uma nova instituição, com características diferenciais mínimas, porém, mais agressivas e/ou mais livres e receptivas e há fatores e aspectos consideráveis que destacam e separam o neopentecostalismo dos demais grupos religiosos:

- 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da teologia da Prosperidade; 3)

⁵⁷ MARIANO, 2005, p. 38.

⁵⁸ FLAMARION, 2005.

⁵⁹ MARIANO, 2005, p. 32.

liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade. Uma quarta característica importante, ressaltada por Oro (1992), é o fato de elas se estruturarem empresarialmente.⁶⁰

Esses fatores e aspectos induzem a um novo modo de conceber o mundo e a própria religião. O prefixo *neo* designa e a remete a sua formação recente, o “termo neopentecostal foi cunhado nos Estados Unidos e nos anos 70 designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento designado de carismático”⁶¹.

O termo *neo* (novo) é um prefixo adequado para a mais recente formação histórica, ou seja, *neopentecostalismo*. O seu caráter inovador, ou seja, o diálogo de elementos característicos do culto pentecostal tradicional são “a emotividade nos cultos, os dons do Espírito Santo, a teologia do domínio e da guerra espiritual, a presença de líderes carismáticos e a teologia da prosperidade”⁶².

Como inovação entre as igrejas evangélicas conversionistas, o neopentecostalismo é uma busca constante, uma forma de manter e aumentar seus fiéis, mas a estratégia de criar uma nova denominação religiosa partindo de conflitos e/ou dissidências entre o novo e o tradicional não é uma ação comum. O movimento neopentecostal buscando um novo caminho, conciliou o tradicional e inovou na doutrina, um processo reelaborado por meio do “diálogo entre estas práticas e a cultura da sociedade capitalista de mercado, trazendo algumas mudanças em relação ao tradicional ascetismo protestante”⁶³.

O que torna o neopentecostalismo uma denominação religiosa diferente e inovadora em relação à sua origem, que é o movimento pentecostal tradicional é explicado e justificado nos estudos de Campos que, segundo Alves, faz a seguinte análise:

É um movimento formado por igrejas autóctones, e de fortes lideranças marcadas pelo tele-evangelismo. São avessas ao ecumenismo e travam intensa batalha contra a religião afro e o catolicismo. São evidenciadas pela forte organização empresarial e adotam técnicas de marketing para

⁶⁰ MARIANO, 2005, p. 36

⁶¹ MARIANO, 2005, p. 67.

⁶² MARIANO, 2005, p. 32.

⁶³ MARIANO, 2005, p. 33.

atingir um público maior e assim difundir sua mensagem através de veículos de comunicação de massa como a televisão e o rádio.⁶⁴

Dissidência, força e poder são características que marcam os grupos neopentecostais na contemporaneidade. A busca por fiéis e por uma melhor posição no mercado religioso podem ser os fatores que justificam o nascimento de novas denominações. Na proposta do neopentecostalismo há muitas vertentes que nasceram e deixaram de existir. Dependendo de uma estrutura de mercado, processos de metas não alcançados colocam os projetos locais fora de ação.⁶⁵

Não existem dispositivos tradicionais de vinculação dos membros compreendidos dentro de uma circularidade que depende do produto a ser veiculado e não daqueles antigos elementos de solidariedade, comunhão e partilha. Não há registro de membros e famílias, não há batismos de infantes, sepultamentos, poimênicas (aconselhamento pastoral) ou visitação entre outras práticas tradicionais das igrejas históricas⁶⁶.

No Brasil, inicialmente, o neopentecostalismo sofreu influência dos Estados Unidos da América do Norte, pois igrejas como a “IURD, IIGD, Renascer em Cristo, e Sara a Nossa Terra, atuaram de modo semelhante aos televangelistas norte-americanos”⁶⁷.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 mostrou esse avanço em dados estatísticos e as instituições que apresentaram maior expressividade foram a Assembleia de Deus com 12.314.410 evangélicos; Evangélicas não determinadas com 9.218.129; Igrejas Pentecostais (outros) com 5.267.029; Batista com 3.723.853; Congregação Cristã do Brasil com 2.289.643 e a Igreja Universal do Reino de Deus com 1.873.243. Esses dados mostram que o número de evangélicos em 2000 passou de 17% da população brasileira para 22,3% em 2012, como mostra a Figura 1.

⁶⁴ CAMPOS *apud* ALVES, 2005, p. 80.

⁶⁵ ALVES, 2005, p. 80.

⁶⁶ ALVES, 2005.

⁶⁷ CAMPOS, Leonildo. Evangélicos e mídia no Brasil – uma história de acertos e desacertos. *Revista de Estudos da Religião*, set, 2008. p. 112. Disponível em <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009

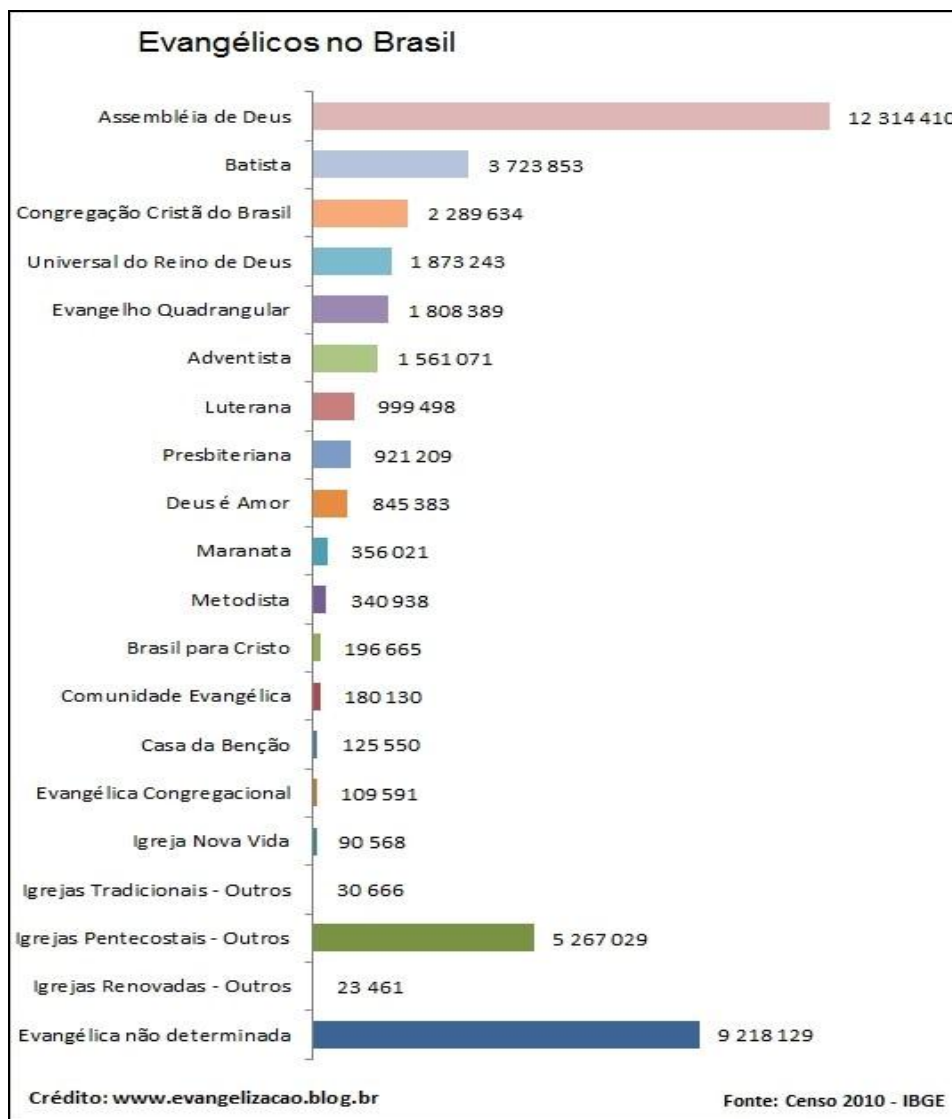


Figura 1- Representação de evangélicos no Brasil
Fonte: IBGE - Censo 2010

No Espírito Santo, o crescimento também é significativo e o proselitismo tem sido maior nas igrejas da Assembleia de Deus. Em se tratando da representatividade da Igreja Universal do Reino de Deus o número de fiéis chega a 27.413⁶⁸, ficando abaixo da igreja Assembleia de Deus como pode ser observado na Figura 2.

⁶⁸BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*.

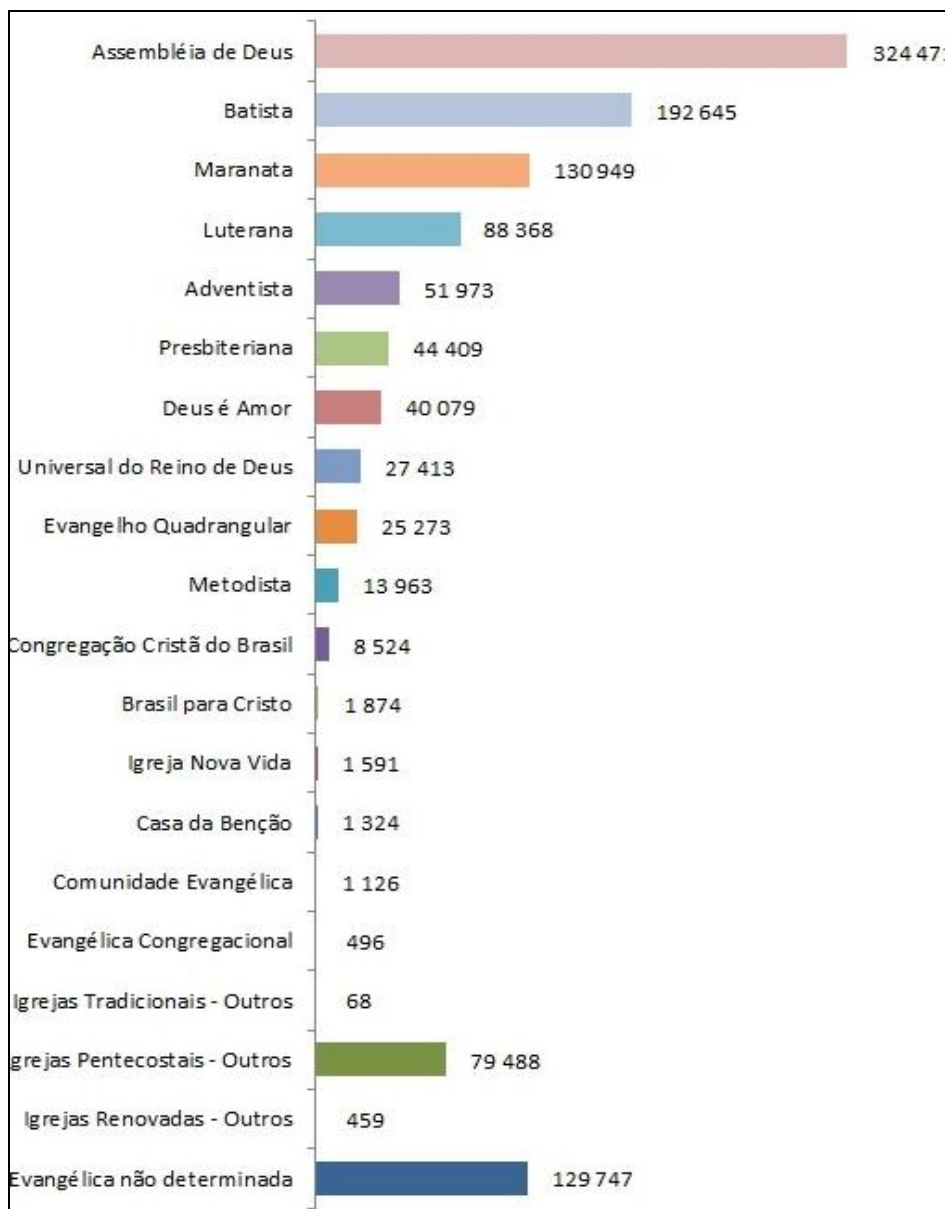


Figura 2 – Representação de evangélicos no Estado do Espírito Santo
Fonte: IBGE - Censo 2010

A religião é uma instituição e também um aparelho social que está em crise e, nesse processo, o pensamento religioso que expressa é o de modernidade que tornou o *neopentecostalismo* mais uma opção no mercado de consumo simbólico, uma prática que se mostra encantadora e emotiva. Nessa perspectiva, “a sociedade que entra no século XXI não é menos moderna do que a que adentrou o século XX, o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente”⁶⁹.

⁶⁹ BAUMAN, 2001, p. 36.

O IBGE (2010) mostrou a evolução das religiões entre 1872 a 2010, como mostra a Figura 3.

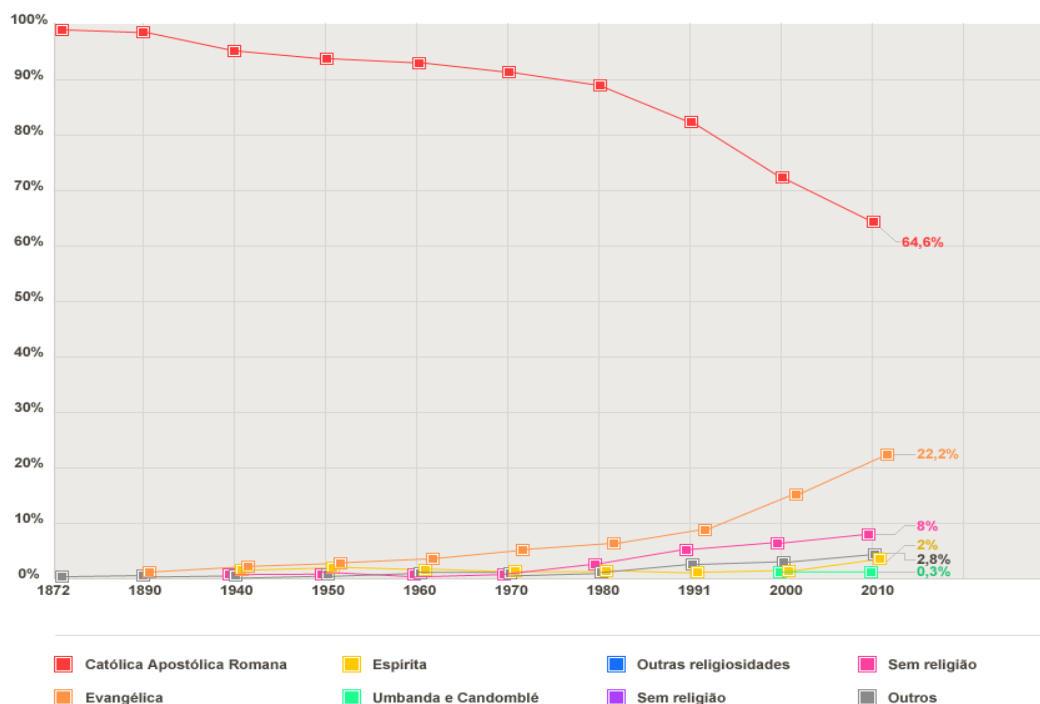


Figura 3 - Evolução das religiões entre 1872-2010
Fonte: IBGE- Censo 2010

Os dados mostram que as religiões, em suas mais diversas manifestações, ocupa uma parcela social significativa o que possibilita as mais diferentes leituras e interpretações. Foi neste contexto polêmico e multifacetado que o *neopentecostalismo* despontou como um novo campo religioso, com origem das igrejas tradicionais evangélicas e “as igrejas neopentecostais incentivam os seus seguidores a se inserirem nos estreitos corredores da sociedade de consumo”.⁷⁰

O ambiente religioso tem como uma de suas principais características a diversidade e a pluralidade de denominações. Mas cabe destacar que toda essa pluralidade, ainda assim, gira em torno de um único Deus, como a Escritura afirma: “Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei (Fp 1.18). Complementar a essa descrição

⁷⁰ CAMPOS, 2008, p. 114.

bíblica, temos o seguinte registro evangélico: “Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que em teu nome expulsava demônios, e lho proibimos, porque não segue conosco. Mas Jesus lhe disse: ‘Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós’” (Lc 9. 49-50). A diversidade religiosa é uma faca de dois gumes: pode proporcionar a unidade de modo efetivo e forte ou pode torná-la um desafio que se constitui em um grande problema à sua unidade. Eis que nesse cenário despontam o pentecostalismo e movimentos transconfessionais.

Quanto ao termo neopentecostalismo, Spierki critica a concepção de Ricardo Mariano que defende a ideia de que o prefixo "neo" está associado a continuidade e não a ruptura. Em sua defesa, Mariano afirma: “o prefixo neo é adequado justamente por implicar continuidade e, ao mesmo tempo, novidade e mudança”⁷¹, pois acredita que o prefixo "pós" é inviável para designar essa nova roupagem do pentecostalismo, pois tem conotação de uma ruptura radical que daria origem a uma nova denominação religiosa.

2.3 A Teologia da Prosperidade e a diaconia

Diferentes doutrinas e um mesmo Deus, mas diferentes formas de acatar e pregar seus mandamentos. O neopentecostalismo é a terminologia usada para definir as denominações religiosas evangélicas que, nos últimos 30 anos vêm defendendo a assim chamada *Teologia da Prosperidade* ou popularmente conhecida como "movimento da fé, a palavra da fé e confissão positiva", cujo principal aspecto é a prosperidade financeira e a saúde física como verdadeiras bênçãos divinas para aquele que é fiel e temente a Deus.⁷²

Há também um projeto chamado de *Lei da Semeadura*, com tonalidades um pouco menos agressivas, mas ainda assim pautada na noção de prosperidade material, expressão da bênção espiritual. Na dramatização propagandística há todo um cenário que mostra a perspectiva da *Teologia da Prosperidade* sendo colocada em prática, algumas denominações transmitem televisivamente testemunhos de fiéis

⁷¹ MARIANO, 2005, p. 36.

⁷² MARIANO, 2005, p. 36.

nas reuniões cúlticas que chegam ao limite do "milagre", da cura operada a partir da fidelização do fiel (cliente?); cadeirantes, cegos, doentes os mais variados são "curados" e libertos. E tudo mostrado pela TV sob o apelo da adesão por meio do aceite da fidelização ao desafio posto pela lógica da Teologia da Semadura. Se a pessoa for fiel e doar para a obra de Deus, a bênção é recebida como uma lei invariável, pois Deus é fiel à sua Palavra⁷³.

De outra sorte, a origem da *Teologia da Semeadura* como *Teologia da Prosperidade* registra sua história ao tempo de Essek William Kenyon e Demos Shakarian, muito conhecidos na década de 1950 em diante.⁷⁴ Suas origens não estão no *movimento pentecostal*, contudo foram amplamente acolhidos por este movimento.⁷⁵ A Teologia da Prosperidade surgiu definitivamente da releitura que o ministro norte-americano Kenneth Hagin (1917-2003) fez, a partir de seus problemas de saúde na adolescência, do pensamento anterior e que originou o diálogo com o movimento do pensamento positivo, reafirmada tempos depois por seus relatos de visões que o levaram ao inferno e aos céus por três vezes consecutivas.

É oportuno realçar dois elementos da origem da Teologia da Prosperidade, conforme chama atenção Rodolfo Gaede Neto: "o acesso direto às revelações divinas e o conteúdo das revelações. Quanto ao primeiro elemento, percebe-se uma ruptura com toda e qualquer regra exegética e hermenêutica; as revelações se tornam incontestáveis, mesmo que contradigam os textos bíblicos, porque procedem diretamente de Deus. Isto coloca os seguidores dessa doutrina na dependência de expoentes iluminados, que lhes transmitem conteúdos inquestionáveis [...] O conteúdo da revelação acima citada é um indicador da preocupação essencial dessa doutrina, que dá nome à sua teologia: a

⁷³ CUNHA, Altamiro Rangel. *O propósito da prosperidade*. Rio de Janeiro: Adhonep, 2004. p. 31-38.

⁷⁴ PIRES, Custódio Rangel. *O melhor negócio do mundo*. Rio de Janeiro: Adhonep, 2011. p. 21-49.

⁷⁵ PIERRAT, 1993, p. 21.

prosperidade”⁷⁶. Hagin afirma que numa das revelações, Jesus teria prometido torná-lo rico em troca de sua obediência.

Portanto,

a autonomia de algumas pessoas, quanto ao conhecimento da vontade de Deus, a elas revelada de forma direta, por conta de uma unção especial, relativiza a autoridade das Escrituras. Certamente essa autonomia está a serviço de conteúdos das revelações, que nem sempre estão de acordo com o conteúdo das Escrituras. Assim, a Teologia da Prosperidade relativiza também o conteúdo das Escrituras⁷⁷.

Assim, Hagin é considerado o pai Teologia da Prosperidade, que tem como pressuposto a "Confissão Positiva" e a convicção de que "[...] a palavra dita com fé, repetida continuamente, sem dúvida alguma, a despeito de quaisquer evidências contrárias, gera milagres"⁷⁸. O propósito da Teologia da Prosperidade convence os fiéis a respeito do quanto é fácil obter vantagens e crescer financeiramente por meio da fé. No Brasil, no contexto de uma cultura patrimonialista e marcada pela rejeição sistemática da obediência às leis, o que caracteriza o famoso "jeitinho brasileiro"⁷⁹, característica do "homem cordial"⁸⁰, a união entre a exploração desse aspecto da fé e as prementes necessidades da população empobrecida se torna um fator facilitador de recursos dados à manipulação da boa fé das pessoas que procuram esses cultos na expectativa de receber por meio da experiência religiosa um sentido e alento para suas vidas.

No cenário brasileiro, a Teologia da Prosperidade iniciou sua caminhada nos anos de 1970, e “as primeiras instituições religiosas que marcaram o período da chamada terceira geração foram plasmadas pelo seu ensino proveniente”, mas é importante destacar que a principal marca dessa teologia é ser aplicada a partir das necessidades, interesses e convicções de seus ensinamentos.⁸¹ O que em um primeiro momento pode parecer como liberdade de expressão e manifestação

⁷⁶ GAEDE NETO, Rodolfo. Teologia da Prosperidade e diaconia. In: GAEDE NETO, Rodolfo; BRANDENBURG, Laude Erandi; MEURER, Evandro Jair. *Teologia da Prosperidade e Nova Era*. Série Ensaios e Monografias, n. 17. São Leopoldo:IEPG, 1998. p. 7.

⁷⁷ GAEDE NETO, 1998, p. 7.

⁷⁸ CORTEN, 1996, p. 144.

⁷⁹ MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p. 211-226.

⁸⁰ HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 139-152.

⁸¹ MARIANO, 2005, p. 31.

da crença dos indivíduos, pode também se transformar em um problema quando analisado pelo prisma da busca pela unificação e do trabalho de diaconia. Enfim, vale a pena questionar: quanto custa a sua fé?

Como em qualquer grupo social, é comum a presença de inúmeros fatores que causam divisão. No campo religioso, a quantidade de denominações presentes torna a igreja um mosaico colorido. A fé tem sido objeto de exploração, de manipulação, um instrumento de atração de fiéis utilizado, em grande parte, sem controle, daí conhecer os parceiros é um requisito para a prática do ecumenismo, que se trata da pluralidade religiosa, pois a “a globalização cultural e a privatização da fé redundaram numa exploração da religiosidade quase selvagem”⁸².

Um dos maiores problemas do povo brasileiro é o financeiro, e quando uma instituição religiosa diz que pode mudar essa realidade, ela se torna mais atrativa, pois muitos correm em busca de melhores condições de vida de um modo mais rápido, ainda que para alcançar este objetivo tenha que dispor do pouco que tem. Isso vem ao encontro da tese de Sérgio Buarque de Holanda a respeito dos aventureiros que marcaram a colonização brasileira, os quais buscavam enriquecer de maneira rápida e fácil.⁸³

Esse é o possível resultado esperado pela Teologia da Prosperidade, que segundo Holanda (1995), tem como base de sustentação pregar e jogar com a palavra de Deus para atrair e fidelizar os fiéis a uma doutrina que instrumentaliza determinados aspectos da tradição cristã, como, por exemplo, uma leitura fundamentalista de certas partes da Escritura Sagrada, consistindo, dessa forma, na promoção do *esvaziamento* dos conteúdos que remetem à ética resultante da correta distinção entre *sagrado e profano*, realizando assim, conforme Agamben, a *profanação do sagrado* no contexto brasileiro.

A privatização da fé corre paralela à sua mercantilização do sagrado. Temos a suspeita de que a IURD produz um discurso religioso bastante

⁸² BRAKEMEIER, Gottfried. *Preservando a unidade do espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo*. São Paulo: Aste, 2004. p. 24.

⁸³ HOLANDA, 1995, p. 41-65.

mercantilizado. Vejamos: como alcançar todas as bênçãos que os pregadores prometem? Quanto a isto, Rodolfo Gaede Neto afirma:

Há um preço. Trata-se da contribuição que os fiéis devem pagar à IURD. Exige-se o pagamento do dízimo, sob pena de o crente não alcançar as bênçãos divinas. Na verdade, acontece uma coação, não só no que se refere ao fiel e sua contribuição à IURD, mas também em relação ao próprio Deus: Deus é coagido a cumprir suas promessas de bênçãos diante do pagamento do fiel.⁸⁴

O próprio Edir Macedo afirma: “Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir sua Palavra”⁸⁵.

No contexto desse discurso religioso mercantilizado nasce a orientação para os projetos sociais que destoam de uma concepção diaconal na ótica do cuidado que nasce do oposto à prosperidade, a cruz de Cristo.

Ao analisar o conceito e o significado da diaconia, em seus estudos, Romeiro destaca a definição apresentada por Floristán que diz: “Diaconia é serviço ou ajuda de umas pessoas às outras”⁸⁶.

Um fato interessante que Romeiro destaca é que a diaconia na concepção de Foristán reflete a teologia da libertação quando se olha o pobre com carinho e o torna um dos principais alvos das boas novas do Evangelho, pois assim se defende “[...] a igualdade entre todos e acreditando que pobreza não é permissão e nem castigo de Deus e sim condição humana, quase sempre abuso dos ricos”⁸⁷.

A diaconia como serviço essencial no contexto religioso é destacada por Gaede Neto, que faz um alerta sobre a relevância da prática diaconal argumentando que o termo *diaconia* tem sido tradicionalmente associado a uma atividade secundária na Igreja que facilmente é confundida com assistencialismo;

⁸⁴ GAEDE NETO, 1998, p. 11.

⁸⁵ BOBSIN, Oneide. Teologia da prosperidade ou estratégia de sobrevivência. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo : EST, v. 35, n. 1. p. 27, 1995.

⁸⁶ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 211.

⁸⁷ ROMEIRO, 2005, p. 211.

a bem da verdade devemos centrar as ações da diaconia em seus objetivos mais profundos, que são o combate às desigualdades sociais que são criadas e questionar as causas da pobreza e da falta de ação em favor dos pobres.⁸⁸

Gaede Neto mostra preocupação com os caminhos que as instituições religiosas de caridade trilham acerca da diaconia quando prestam serviços de caráter assistencialista e conclui: “Essa terceirização da caridade, no espírito neoliberal, individualiza os problemas e as soluções”⁸⁹.

Trabalhar ações sociais na perspectiva do conceito de diaconia não é uma tarefa fácil e/ou descompromissada com as causas sociais. É preciso estar atento e pautar o trabalho levando-se em consideração que uma das características da diaconia é se manifestar nos espaços onde se observa sofrimento e miséria, herança deixada por Jesus em suas práticas históricas na condição de Diácono Maior, como está expresso no Evangelho de Mt 4.23 e Lc 4.18.

2.4 O surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus e seu trabalho no âmbito neopentecostal

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) surgiu como uma pequena “organização” dissidente pentecostal em forma de movimento religioso autônomo, mas sua transformação em uma instituição denominacional ocorreu de forma acelerada devido a estratégias de marketing agressivas. Desde a década de 1990, segundo Rodrigues “constitui-se como o fenômeno organizacional importante no cenário religioso brasileiro por sua força política, de poder econômico ou sua internacionalização em curso”⁹⁰. Além disso, situa seus templos estrategicamente nas melhores localidades e implementa sua prática e

⁸⁸ GAEDE NETO, Rodolfo. *A Diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 18.

⁸⁹ GAEDE NETO, 2001, p. 9.

⁹⁰ RODRIGUES, 2005, p. 35.

discurso sobre a população da periferia enfatizando e destacando seu discurso de prosperidade e harmonia entre a retórica Igreja x Capital.⁹¹

No contexto religioso neopentecostal o divisor de águas se deu na última década do século XX. Em 1990, a IURD comprou por R\$ 45 milhões de dólares a rede de televisão Record e a partir dessa época adquiriu a rede TV Mulher passando a ocupar um espaço complementar ao lado da TV aberta. A “guerra do UHF” da IURD é travada em duas frentes: contra a Rede Vida da Igreja Católica; e a outra, a Rede Gospel, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo⁹².

A estratégia organizacional da IURD, de acordo com Mansur, Vicária⁹³ “é semelhante à estratégia da Rede Globo: reagir frente a qualquer ocupação de espaço pelos adversários. Em 2004, após criar o portal (Arca) na internet, lançou a TV Arca (emissora *on line* com transmissão 24 horas). No sistema de rádio, a IURD totaliza 30 emissoras controladas.

Dados do Instituto Superior de Estudos de Religião (ISER) apontam que 70% dos fiéis da IURD convivem bem com os católicos, mas do ponto de vista doutrinário suas obras não fazem referência direta às práticas católicas. O inimigo são as religiões afro-brasileiras, como se comprova pela mesma pesquisa, sendo que o posicionamento da IURD se mostra eficaz. Outro ponto de destaque nessa caça pelo poder é a doutrina da IURD que, através das pregações, estimula a capacidade que o ser humano tem em superar as dificuldades, sobretudo as financeiras⁹⁴.

Os fiéis iurdianos entendem que prosperidade implica em boa comida, boa casa e carro na garagem, entre outros direitos sociais e econômicos. O fator diferencial nessa relação é que a IURD prega que o fiel nunca desanime diante de Deus, pelo contrário, ele deve saber pedir e exigir de Deus, pois Ele, de acordo com Mariano, "é obrigado a lhe dar tudo que deseja, já que para o cristão está

⁹¹ RODRIGUES, 2005, p. 37.

⁹² MANSUR, Alexandre; VIVÁRIA, Luciana. O exorcismo é a atração da Noite. In: *Época*, edição 258, 28/4/2003. p. 70.

⁹³ MANSUR, VICÁRIA, 2003, p. 70.

⁹⁴ MANSUR, VICÁRIA, 2003, p. 72.

destinado ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos"⁹⁵.

2.4.1 Teologia da Prosperidade: base do trabalho da IURD

A Teologia da Prosperidade é um dos pilares da IURD e, nas palavras de Edir Macedo “trata-se de um direito que deve ser cobrado de Deus, principalmente a partir do momento em que o fiel passa a pagar o dízimo”, como ele mesmo explica:

Comece hoje, agora mesmo, a cobrar d’Ele tudo aquilo que Ele tem prometido [...] O ditado popular de que ‘promessa é dívida’ se aplica também para Deus. Tudo aquilo que Ele promete na sua palavra é uma dívida que tem para com você [...] dar dízimo é candidatar-se a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que a Bíblia [...] Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores [...] Quem é que tem o direito de provar de Deus, de cobrar d’Ele aquilo que prometeu? O dizimista! [...] Conhecemos muitos homens famosos que provaram a Deus no respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários como o Sr. Colgate, o Sr. Ford e o Sr. Caterpillar.⁹⁶

Com a competição religiosa e o pluralismo religioso, segundo entende Hervieu-Léger, o cliente além de querer ser especial, quer suas necessidades satisfeitas e essas características contemporâneas de consumo levam a religião para uma contínua evolução no processo de secularização:

[...] a secularização não consiste no desaparecimento da religião confrontada à modernidade: é o processo de reorganização constante do trabalho da religião numa sociedade estruturalmente impotente de preencher as expectativas que suscitar para existir como tal.⁹⁷

Os sistemas simbólicos como instrumentos de conhecimento e de comunicação, exercem um poder estruturante, já que se constituem em um poder de construção da realidade, e os símbolos são os instrumentos de integração social. Em qualquer segmento de mercado, o cliente quer tratamento diferenciado. No ambiente religioso da IURD, essa diferença é bem estabelecida

⁹⁵ MARIANO, 1996, p. 8.

⁹⁶ MACEDO *apud* SOUZA; MAGALHAES, 2002, p. 85-105.

⁹⁷ HERVIEU-LÉGER *apud* ORO, 1996, p. 62.

já no processo de contribuição financeira quando, no momento da doação, o pregador avisa: contribuições pequenas em aberto e contribuições mais generosas em envelopes lacrados⁹⁸.

Mas, a IURD se apoia na leitura bíblica própria como recurso capaz de explicar os males do mundo. Seu objetivo principal é demarcar território, expor as diferenças religiosas, explorar a vinculação de textos bíblicos sobre problemas de saúde e financeiro com a situação das pessoas que procuram a instituição em busca de alento espiritual. Em sua prática agride os direitos de cidadania, quebra a ética religiosa para se manter na disputa pelos fiéis entre os grupos neopentecostais. A maioria das pessoas se diz ligada a uma religião, expressa a sua fé de várias maneiras, mas no ambiente da IURD parece que a fé é medida e as bênçãos recebidas de acordo com a participação nos envelopes distribuídos ou na eleição de seus membros para um cargo político. Essas observações foram obtidas a partir do contato com fiéis da IURD. Os episódios vivenciados pela IURD e expostos na mídia representam muito pouco do que ocorre dentro deste universo religioso⁹⁹.

2.4.2 Matriz triádica e sincretismo da IURD

No Brasil as referências religiosas estão ligadas a um mundo multifacetado e criativo “[...] mas, ao mesmo tempo, isso implica em um senso de totalidade que une, coordena e gere todas essas faces em nossas vidas”.¹⁰⁰ A IURD está sintonizada com a matriz religiosa brasileira porque facilita a entrada de pessoas com percepção sincrética, incorporando e reafirmando elementos da religiosidade popular, dando uma vivência de sentido e totalidade para o fiel ou para aqueles que simplesmente buscam a solução de problemas pontuais, os chamados flutuantes, isto é, aqueles que entram e saem das igrejas sem

⁹⁸ BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

⁹⁹ BRITO, 2008, p. 10.

¹⁰⁰ BONFATTI, 2000, p. 56.

estabelecer qualquer envolvimento que não seja a busca de um produto simbólico, possível de ser instrumentalizado na prática cotidiana¹⁰¹.

Mas, o que seria sincretismo religioso? Entende-se por sincretismo um processo estrutural presente em qualquer encontro de culturas, religiões, grupos sociais, civilizações, nos quais há reciprocidades simbólico-significantes, há trocas de sentidos que ocorrem por meio de vinculações antropológicas. A pluralidade religiosa é reconhecida implicitamente, porém, combatida em diferentes frentes. O conflito com a religiosidade popular se dá pela assimilação simbólica. Segundo Bittencourt:

[...] relação de confronto estabelecida pela IURD com as religiões afro-brasileiras, como, por exemplo, a umbanda, uma expressão religiosa própria da matriz, afinidade que se faz através a oposição, com reafirmação e assimilação dos conteúdos destas mesmas religiões.¹⁰²

Por outro lado, estando a IURD intimamente ligada aos aspectos da matriz religiosa do contexto brasileiro e sua prática de sincretismo religioso, infere-se que ela proporcione a seus fiéis, ou clientes (?), certa sintonia com as expectativas coletivas da sociedade¹⁰³. Imagina-se que exista uma matriz religiosa brasileira formada a partir do encontro das tradições católicas trazidas pelos ibéricos ao Brasil, das tradições indígenas e africanas.

Dessa forma, o sentido dado por meio dessa tríade simbólica permite que a IURD possibilite uma escolha de algo que faça sentido para as pessoas, enfatizando uma única possibilidade de sentido; é assim que a IURD se destaca: pela sua facilidade de assimilar e coagular em torno de si tudo aquilo que já possui sentido dentre a população, oportunizando a instrumentalização dos elementos comuns da tríade matricial por meio do sincretismo. A fórmula típica da IURD de acordo com Bonfatti:

[...] é criar condições que proporcionam uma existência simbolicamente coerente de uma tríade, assimila elementos lógicos e aparentemente contraditórios, mas ao mesmo tempo sintonizados com uma religiosidade e sincretismo brasileiros, (...) desta forma cria em torno de si o efeito esponja, que absorve as inúmeras vertentes da religiosidade brasileira

¹⁰¹ BONFATTI, 2000, p. 56.

¹⁰² BITTENCOURT, 1996, p. 24.

¹⁰³ BONFATTI, 2000, p. 56.

que granjearam popularidade no país, coadunando aspectos pré-modernos e modernos que compõem o *ethos* identitário brasileiro.¹⁰⁴

Mesmo com pouco tempo de existência, a IURD possui um trabalho missionário forte e facilidade de se adaptar de acordo com as necessidades do local, levando em consideração sua cultura e especificidade social em que se encontra. Na afirmação de Bonfatti “a percepção da unidade simbólica permite maior percepção da existência do fiel dentro da IURD a partir de seus próprios referenciais, pessoalmente assimilados pela matriz e pelo sincretismo”¹⁰⁵.

Ao analisar Jesus Cristo como redenção, Bonfatti enfatiza que um aspecto muito observado na IURD “é a presença de Cristo no seu cotidiano, seja pela fala explícita dos pastores, obreiros e membros, seja em camisas, chaveiros e adesivos plásticos, sempre enfatizando que Jesus Cristo é o Senhor”¹⁰⁶ e a dramatização cúlta da IURD enfatiza a conversa com Jesus em voz alta, de forma direta e pessoal, e a mediação estratégica com os obreiros, líderes locais e com o próprio bispo Macedo. Essa mediação funciona como um tipo de autoajuda na qual a pessoa recebe palavras de incentivo e mostras, por meio dos testemunhos, de que a fidelidade com os desafios postos pelos pastores permite aos "usuários" da IURD desenvolverem autoestima e firmeza ascética no que diz respeito a determinadas áreas da vida social, especificamente da área financeira.

Os discursos da IURD reúnem palavras de autoestima, no modelo empresarial, e esquemas exegéticos tirados da *Teologia da Prosperidade*, como a ênfase em textos que falam fundamentalmente de bênçãos, quase sempre no sentido material e físico como condição para o bem-estar espiritual. Na concepção da IURD, Deus já enviou seu filho Jesus Cristo que sofreu pela humanidade, e o que se deve fazer agora é gozar o que esse mesmo Pai reservou para seus filhos, e que não é necessário mais sacrifício algum ou mesmo qualquer tipo de sofrimento, como bem diz o slogan publicitário televisivo e segundo Bonfatti "seus problemas acabaram!"¹⁰⁷.

¹⁰⁴ BONFATTI, 2000, p. 60.

¹⁰⁵ BONFATTI, 2000, p. 85.

¹⁰⁶ BONFATTI, 2000, p. 147.

¹⁰⁷ BONFATTI, 2000, p.147.

3 A DIACONIA: OBJETIVOS, DIMENSÕES E FINALIDADES

3.1 Introdução

O tema diaconia é fundamental para a teologia cristã e para a história das igrejas e, embora a diaconia seja um dos fundamentos essenciais da prática cristã ao longo dos séculos, as instituições religiosas acabam por relevar sua importância ao colocar a defesa de noções abstratas acima da ação concreta.

O trabalho de Jesus Cristo é a base que constitui os propósitos da diaconia, que consiste em chamar a igreja para compartilhar alegrias, esperanças, tristezas e angústias das pessoas. E a igreja “recebeu a missão de anunciar o Reino de Cristo e de Deus, estabelecê-lo entre os povos e Cristo é o diácono, pois não veio para ser servido e sim servir e dar a sua vida em resgate de muitos”¹⁰⁸, como está escrito em Mc 10; 45.

É interessante destacar que no período cristão, logo nos primeiros séculos, a diaconia da igreja tinha como principal característica a caridade, o propósito de servir. Com o Novo Testamento a palavra “diaconia chegou a ser uma palavra-chave para caracterizar a participação de todos na vida da igreja”¹⁰⁹.

3.2 Origem e significado do termo diaconia

A diaconia é um dos ministérios de Cristo, o ministério diaconal, e sua origem está no termo ‘diácono’ da palavra grega “διακονος, diáconos, que significa servo, possuindo conotações como servir a mesa, cuidar da subsistência e servir

¹⁰⁸ GOEDERT, Valter Maurício. *O diaconato permanente*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 19.

¹⁰⁹ GASQUES, Jerônimo. *Diaconia do acolhimento*. São Paulo: Paulus, 1996. p. 14.

ao patrão”¹¹⁰. E Jesus é exemplo maior de servo, como está escrito em João 13, que descreve a passagem na qual Jesus lava os pés dos discípulos.

A palavra diaconia vem da raiz grega *diakon* que forma também a palavra *diakonos* e o verbo *diakonein*. A origem do termo é desconhecida, só se sabe de seu uso à época do Novo Testamento como designativo de pessoas que serviam em certas celebrações cúlticas e, mais recentemente, descobriu-se um sentido que indica mediação. Starnitzke¹¹¹ diz que, apesar de a tradução da palavra *diakonos* por *servo* ser correta, ela não se aplica a todos os textos do Novo Testamento. Especialmente nos escritos paulinos, o termo designa a função de mediação, como, por exemplo, entre uma comunidade de fé constituída e um trabalho social na periferia.

Nos evangelhos, o termo apresenta, de acordo com Starnitzke¹¹², um sentido de postura existencial de humildade e dedicação pessoal dos seguidores de Jesus. A palavra *diakonos* é intercambiável e representa uma conotação nos Evangelhos e outra nas epístolas paulinas e nas outras cartas. De qualquer forma, há uma relação entre os sentidos de *servo* e *mediador* que caracterizam o ministério diaconal das igrejas.

De acordo com Vine¹¹³, em João 14 está descrita a consciência de Jesus sobre missão diaconal quando fala aos seus: “Ora, se eu, sendo o Senhor vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros”.

A pessoa de Jesus Cristo e seu evangelho deu maior sentido ao verbo servir, que ganha sentido mais real na pessoa de Jesus Cristo e do Seu Evangelho, levando em consideração que serviu de maneira intensa ao Pai e à humanidade, “pois o Filho do Homem não veio para ser servido [*diakoneo*], mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos”, conforme descrito no Novo Testamento, em Mc 10. 45.

¹¹⁰ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Eu creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São Paulo: Parakletos, 2002. p. 270.

¹¹¹ STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica: concretizações éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 12.

¹¹² STARNITZKE, 2013, p. 12.

¹¹³ VINE, W. E.; UNGER, Merrill F; WHITE, William. *Dicionário VINE*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 787.

A ação nasce da experiência que as comunidades de fé tiveram a partir do evento da cruz, e a vida eclesial passou a ser elaborada por meio da prática da diaconia como um ministério que inclui toda a ação comunitária sob o sentido da *kenosis* de Jesus. Sua opção preferencial pelos empobrecidos é designada na tradição neotestamentária como expressão da própria encarnação (Fp 2.6-8).

A diaconia é uma prática de serviço ao próximo, e não a mera reverberação da pessoa de Jesus. A confusão entre discurso e prática é comum na história das igrejas. De acordo com Gaede Neto

O termo “diaconia” tem sido tradicionalmente associado a uma atividade secundária na Igreja. A missão da Igreja seria a proclamação do Evangelho. Essa tarefa principal teria um cunho espiritual e poderia ser cumprida, simplesmente, através do discurso. Portanto, a tendência à espiritualização da missão da Igreja relegou o ministério da prática a um segundo plano.¹¹⁴

Muito além da defesa e dos cuidados dos bens materiais da instituição religiosa, a diaconia vai além de apenas manter uma convivência social com os membros, daí a preocupação com o caminho que segue a proposta de diaconia porque, segundo Gaede Neto, a sua terminologia tem sido associada a “[...] assistencialismo e quando Igrejas articularam a prática diaconal, esta, muitas vezes, foi percebida como atividade beneficente acrítica, que apenas teria contribuído para atenuar conflitos sociais e manter o *status quo*”¹¹⁵.

O mesmo autor chama a atenção para a dimensão profética da diaconia. “A diaconia é profética (...) onde a vida está ameaçada (...) Nessa realidade Deus quer agir, dizendo através de palavras e ações: Basta! Assim como está, não pode continuar”.¹¹⁶

Diante disso, Kjell Nordstokke afirma que

a teologia política questionou a diaconia por expressar um assistencialismo que implica aceitação do *status quo*. Principalmente a teologia da libertação exigiu um posicionamento mais radical, analisando

¹¹⁴ GAEDE NETO, 2001, p. 9.

¹¹⁵ GAEDE NETO, 2001, p. 9.

¹¹⁶ NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo : Sinodal, 1995. p. 61.

as causas ideológicas da miséria humana e optando por uma atuação política para mudar a sociedade.¹¹⁷

Em outras palavras:

diante de situações de miséria, sofrimento e injustiças, a diaconia é desafiada a amar e servir através da organização coletiva. O amor e o serviço comunitário, caminhando paralelamente, somam forças para transformar situações de morte em realidades de vida.¹¹⁸

Daí a relevância da dimensão comunitária da diaconia. Kjell Norrdstokke afirma que “toda missão, seja a pregação, seja a diaconia, parte daquilo que a comunidade vive e celebra. Não se pode imaginar uma prática diaconal que não seja enraizada na vivência comunitária”¹¹⁹.

Na percepção d referido autor, a vinculação inseparável da diaconia com a comunidade eclesial é, efetivamente, uma questão de identidade da diaconia:

A diaconia não pode ser considerada algo acidental na vida comunitária, ou simplesmente como uma atividade de um grupo especialmente interessado em assuntos sociais. A identidade eclesiológica da diaconia faz com que ela não possa ser igualada a ação social, mesmo que na prática possa tomar forma semelhante.¹²⁰

3.3 Linhas de uso e compreensão da diaconia

Com tantas formas de exploração da fé e de manipulação dos fiéis, exercer o trabalho diaconal não é uma tarefa fácil. Além disso, a diversidade eclesial também representa um desafio. Nas palavras de Nordstokke, comunidade de fé se tornou uma forma concreta de ação coletiva que proporciona alternativas a esta sociedade, mas em se tratando do cenário brasileiro

É óbvio que o contexto brasileiro exige outro modelo de atuação eclesial do que aquele que foge do compromisso com a realidade. A igreja que se limita a “assuntos espirituais” vai ser alienada da realidade da maioria do povo brasileiro. Em última análise, o próprio fundamento da fé vai questionar tal forma de reducionismo eclesial.¹²¹

¹¹⁷ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (orgs.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo : Sinodal/EST, 2011. p. 237.

¹¹⁸ NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo : Sinodal, 1995. p. 29.

¹¹⁹ NORDSTOKKE, 1998, p. 277.

¹²⁰ NORDSTOKKE, 1998, p. 276.

¹²¹ NORDSTOKKE, 2003, p. 277.

Nas palavras de Sebastião Armando Gameleira Soares: “Diaconia não pode ser reduzida a um setor da ação eclesial, uma tarefa particular entre muitas. Diaconia é o próprio ser da Igreja cristã. É o que caracteriza a comunidade”¹²².

Nesse contexto, Nordstokke¹²³ apresenta três possíveis linhas de uso e compreensões específicas associadas ao termo diaconia:

a) Ação social da igreja: sustenta o movimento diaconal da Alemanha no século XIX, mas com matizes fundamentais na atual prática, se restringe à Teologia Prática em detrimento da ética social e da responsabilidade sociopolítica da Igreja, o que incide eventualmente também sobre a poimênica. Ela pode ser apresentada como uma responsabilidade coletiva ou individual, como expressão da obediência da fé.

b) Forma específica do ministério da igreja: a pessoa capacitada é indicada para determinada área do trabalho comunitário. Essa proposta colocada na perspectiva em que a diaconia se torna função de um ministério subordinado, e na prática continua sendo o primeiro degrau da hierarquização. No movimento ecumênico pode-se encontrar vozes em favor do diaconato como tarefa de suma importância, mas a compreensão de diaconia é situada na atuação social da Igreja em sua forma estrutural ligada à teologia do ministério ordenado: hierarquização.

c) Princípio fundamental da igreja: reflete as implicações sistemático-teológicas como dimensão essencial da própria natureza da Igreja. A fundamentação eclesiológica se alia à cristológica e à escatológica e a diaconia é vista como um exercício interdisciplinar, pois, além do seu desdobramento na área sistemático-histórica, existem também as elaborações das ciências bíblicas (fundamentos, exemplos, imagens e práticas a partir do AT e NT).

Essas linhas de uso de compreensão denotam o caráter interdisciplinar da diaconia e sua ligação com a prática social da igreja, elementos que favorecem a sistematização da diaconia dentro do âmbito próprio da Teologia Prática. Mas, o

¹²² SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Evangelização e Diaconia. *CESE- Debate. Cidadania e Diaconia*. Salvador, v. 6, n. 5, p. 53, 1996.

¹²³ NORDSTOKKE, 2003, p. 277.

caráter assistencial da diaconia expressa, segundo Georg¹²⁴, o cuidado cristão de uns para com os outros que se expressa nas seguintes categorias:

a) *ágape* – que se refere às refeições comunitárias realizadas diariamente pela comunidade primitiva com a finalidade de saciar a fome das pessoas empobrecidas;

b) hospitalidade - que constitui uma prática comum entre os cristãos que faziam de suas moradias um espaço também de recepção e convívio social, que tem como exemplo a ação do apóstolo Paulo em uma época que necessitou da hospitalidade de Áquila e Priscila para o exercício de seu trabalho missionário;

c) a caixa comunitária - a partilha de bens com as pessoas carentes, uma forma de comunhão concreta, cujo efeito Joachim Jeremias considera a “prática da partilha de bens que se fazia necessária dada à realidade de que a grande maioria dos membros se constituía de pessoas pobres”. A partir dessa noção da diaconia como cuidado eram atendidos os pobres, os órfãos, os escravos ou os náufragos, ou seja, cidadãos excluídos socialmente. Existiam também coletas, sepultamento e batismo, cada uma com características específicas estabelecidas e com objetivos definidos, práticas diaconais consideradas dignificantes nos primeiros séculos das igrejas cristãs.

3.3.1 *Diaconia como expressão de cuidado*

A diaconia na perspectiva do cuidado, na linha do *ágape*, que constituía um tipo de refeição comunitária com celebração da Ceia do Senhor no intuito de saciar a fome das pessoas, especialmente dos mais empobrecidos, objetiva ser um forma de ação social motivada pela fé, isto é, um trabalho solidário cuja característica pode ser individual ou estrutural. A diaconia, tem assim três dimensões: uma individual, que se constitui na ação de uma pessoa em gratuidade por alguém ou situação; outra comunitária, cujo eixo de organização

¹²⁴ GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006. p. 48-61.

está centrado na comunidade que se organiza para enfrentar problemas pontuais ou mesmo mais amplos, e que conduzem a uma terceira dimensão, a institucionalização de ações programáticas que se estabelecem na organização sistemática de enfrentamento das situações de escassez.

Nos primeiros séculos do cristianismo, a ajuda mútua era uma prática comum e se expressava de diferentes maneiras, conforme destaca Georg a respeito do trabalho do apóstolo Paulo com as comunidades gentílico-cristãs da Macedônia para socorrer a comunidade de Jerusalém, de origem judaica, empobrecida, sob o governo do imperador romano Cláudio, nos anos 41-54 e ressalta um aspecto importante nesse contexto, isto é, que as comunidades cristãs não estavam fechadas em si mesmas¹²⁵.

Naquela época não havia discriminação no serviço a ser prestado e nem no cuidado a ser dado, muito diferente da nossa realidade atual. Os cristãos eram pessoas preocupadas, solidárias e prestativas. A pobreza estava por toda parte, e as igrejas enfrentavam os dissabores da escassez por meio da solidariedade. A pobreza foi uma das marcas sociais nos primeiros séculos do cristianismo, assim muitos cristãos, quando mortos, não eram sepultados, e no mundo contemporâneo das primeiras comunidades cristãs, deixar alguém sem sepultamento era considerado um castigo para a pessoa falecida¹²⁶.

Mortos em perseguição, os corpos de mártires cristãos, após um período em que eram vigiados pelos militares, eram jogados para alimentar animais. Essa situação incomodava os cristãos que desenvolviam mais um trabalho de diaconia e cuidado de sepultar os mortos, fossem cristãos ou não, pois eles consideravam que cada ser humano é criado segundo a imagem do Criador¹²⁷.

¹²⁵ GEORG, 2006, p. 26ss e 58.

¹²⁶ GEORG, 2006, p. 54 e 133ss.

¹²⁷ GEORG, 2006, p. 96s.

3.3.2 Batismo: outra forma de diaconia

O batismo implicava diaconia. Kalmbach afirma que apesar de ser um rito destinado a indivíduos, tinha uma dimensão claramente comunitária, pois ele incorporava a pessoa à comunidade de fé, ao Corpo de Cristo, e a incluía no seguimento de Jesus Cristo. O batismo era um fator importante e essencial na vida cristã e, como enfatiza o mencionado autor, a pessoa era inserida na vida da comunidade através do batismo, recebendo assim os ensinamentos e motivada a colocar em prática o Evangelho, tanto assim que, segundo a *Tradição Apostólica*, o objeto da interrogação dos catecúmenos não eram os conhecimentos nem a fé do candidato, mas, interessava saber “se viveram com dignidade enquanto catecúmenos, se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos e se praticaram somente boas ações”.¹²⁸

Cuidado e diaconia são elementos essenciais que fazem parte da vida dos cristãos, talvez com menor preponderância, limitando-se a ser menos expostos, um trabalho com características mais anônimas, pois exige humildade. Com suas colocações, Georg mostra como o cuidado e o trabalho de diaconia eram fatores presentes na vida dos cristãos, uma prática de solidariedade real, uma preocupação evidente com o *outro*, independente de ele ser cristão ou não¹²⁹. O ser humano carrega dentro de si diferentes tipos de sentimentos, reações e formas de agir. Mas, uma coisa é notável: seu senso de solidariedade. Assim, podemos concluir que nos dias atuais, muito se questiona a respeito da diaconia dos cristãos, considerando que o contexto social é palco dos mais diferentes tipos de violência. É nesse contexto que as igrejas são chamadas a dar o testemunho diaconal.

Um detalhe não pode ser ignorado: aos cristãos está ordenado o mandamento do amor sob o risco de sua fé ser considerada morta. Independente da denominação religiosa é imperativa a ação diaconal. A unidade entre as igrejas pode representar não apenas mudança no contexto religioso, mas,

¹²⁸KALMBACH, Pedro. *Bautismo e educación: contribuciones para el actuar pedagógico comunitario*. Buenos Aires: el autor, 2005. p. 45.

¹²⁹GEORG, 2006, p. 96s.

principalmente, transformação social que, certamente, implicaria em mudanças comportamentais muito importantes.

3.4 A diaconia como práxis da prática social das igrejas

Discutir os aspectos da diaconia requer definir melhor a compreensão de sua terminologia. O conceito de diaconia propriamente dito vem sendo discutido e debatido durante todo o século XX e adentra o presente século XXI. Foi na Alemanha do século XIX que a diaconia *moderna* passou a constituir a prática e o discurso dos grupos religiosos diante da questão social, apresentada depois das guerras napoleônicas e dos surtos de miséria impostos aos trabalhadores acometidos de muitos males sociais por causa dos processos de fábrica que produziam bolsões de pobreza nos grandes centros da Europa, ao mesmo tempo em que criava riqueza para os donos das fábricas¹³⁰.

Tanto protestantes quanto católicos, os quais sensibilizados pela situação social de seus irmãos na fé começaram a organizar ações coletivas de ajuda e socorro que à medida que cresciam e ganhavam corpo passavam a ter ajuda do governo. No campo protestante a palavra diaconia ganhou espaço e foi cunhada para designar a prática social das igrejas diante das vicissitudes de ordem socioeconômica e política¹³¹.

Já no âmbito católico, a palavra a designar essas formas de ações coletivas continuou a ser a tradicional caridade cristã. Porém, agora as ações coletivas se pautavam por métodos científicos e a organização se postava mais

¹³⁰ LUNA FREIRE, Maria Martha de; LEONY, Vinícius da Silva. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, vol.18, supl. 1. Rio de Janeiro Dec. 2011, p.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702011000500011&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 abr. 2014.

¹³¹ KRIMM, Herbert. Renovação no século XIX? In: NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 191-220.

rigorosa e articulada com a opinião pública. Por isso, passou-se a falar em caridade científica¹³².

No século XX, a diaconia começou a ser estudada e pesquisas foram realizadas. Na década de 1930, Hermann Wolfgang Beyer publicou um texto no qual ele argumentava que a diaconia era a reflexão pautada no serviço humilde às mesas, e representado por Jesus e exigido de seus discípulos¹³³. Por outro lado, Brandt diz que "a palavra e a ação de Jesus constituem uma unidade enquanto proclamação"¹³⁴. A palavra de Jesus, diz ele, é movida por um conteúdo que busca refletir a vida.

A palavra de Jesus é, por isso, uma *diaconia da palavra*, conforme Atos 6.4. O próprio ministério da proclamação da palavra de Deus é entendido como uma diaconia da reconciliação (II Co 5.18-19).

Essa percepção de Brandt, no entanto, ficou atrelada a uma forma de serviço à mesa que ainda não respondeu a questões importantes, e que, segundo John Collins, reforçou uma visão das igrejas do século XIX sem considerar o caráter da mediação. Essa mediação é considerada pelo autor como um meio fundamental para a elaboração de uma perspectiva que possibilite à diaconia ser estruturada como uma forma de mediação entre instâncias. Ele considera a diaconia como *mediação* desde as contribuições de Collins que vê na interpretação de Brandt um atrelamento à perspectiva do serviço como a *base fundamental* do conceito de diaconia.¹³⁵

Ainda, segundo Starnitzke, o que caracteriza o diácono no Novo Testamento é sua movimentação "entre diferentes pessoas ou regiões ou também esferas, exercendo ali uma função de mediação"¹³⁶.

¹³² FREIRE, LEONY, 2011, p. 3.

¹³³ STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica: concretizações éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 15.

¹³⁴ BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In: NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 9-52.

¹³⁵ STARNITZKE, 2013, p. 11 (cf. nota 3).

¹³⁶ STARNITZKE, 2013, p. 11 (cf. nota 3).

Starnitzke¹³⁷ argumenta que a função do diácono pode ser análoga à função de "mediador". É interessante que ele argumenta que a versão grega do Novo Testamento de Nestle-Aland tem trazido o termo *synergos* (colaborador), uma variante textual para *diakonos* (diácono ou mediador[?]). Mesmo sendo uma variante sem muita plausibilidade, conforme Starnitzke, chama a atenção o fato de existir tal variante próxima do sentido defendido por Collins.

À base dessas conclusões, podemos considerar agora, o caráter institucional da diaconia, a qual deve ser considerada, segundo Nordstokke¹³⁸, desde sua realidade concreta e não a partir daquilo que deveria ser. Por isso mesmo a diaconia institucional se caracteriza ao longo da história da igreja como serviço humilde que deseja promover a Cristo.

Para Gonçalves¹³⁹ conseqüentemente, aquela noção mediadora da qual fala Collins, está presente e exige de todo e qualquer projeto a não cooptação aos regimes racionais que instrumentalizam a diaconia como *prática leopardista*, uma mudança dissimulada que procura mudar, porém, para que tudo continue como está, sem que haja mudança significativa na realidade social.

Nesse sentido, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) entende que:

O termo "diaconia" se refere ao serviço como uma atividade permanente da igreja ao longo da história. A diaconia é essencial e fundamental para a vida na fé. É impossível imaginar a própria existência de uma comunhão de igrejas sem serviço compassivo e solidariedade para todos, com base no amor de Deus. Com o passar dos anos, o conceito de diaconia se expandiu, deixando de ser visto apenas como um serviço de compaixão para incluir o trabalho visando à mudança nas relações e estruturas sociais.¹⁴⁰

Dessa forma, Gonçalves¹⁴¹ destaca que a diaconia institucional está atrelada à prática *social das igrejas* e como *prática* ela provém de uma *práxis* marcada pela reflexão a partir da realidade concreta. A *práxis* é a reflexão que a

¹³⁷ STARNITZKE, 2013, p. 12.

¹³⁸ NORDSTOKKE, 2003, p. 280.

¹³⁹ GONÇALVES, Humberto Maiztegui. *Bases bíblico-teológicas para a ação diaconal da Igreja na sociedade*. 2010, p. 4. Disponível em: <<http://setek-setek.blogspot.com.br/2010/11/bases-biblico-teologicas-para-acao.html>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

¹⁴⁰ GONÇALVES, Humberto Maiztegui. *Bases bíblico-teológicas para a ação diaconal da Igreja na sociedade*. 2010, p. 4.

¹⁴¹ GONÇALVES, 2010, p. 4.

realidade social obriga as igrejas a realizarem no intuito de solucionar uma situação de escassez determinada, seja econômica, cultural, política ou religiosa.

A reflexão que surge da organização intramundo, isto é, a Igreja de Jesus, e busca resoluções no cotidiano por meio de uma lógica que está fundamentada nos princípios da tradição bíblico-teológica e que não se estabelece conforme a razão do século. É da sensibilidade e do amor ao próximo (Lc 10.29-37) como expressão do amor a Deus (I Jo 4.7-21) que a reflexão parte e por meio da qual se realiza, pois "o ponto de partida de toda diaconia é o ser humano na miséria, o ser humano concreto na miséria concreta"¹⁴², o que a Teologia da Prosperidade renega por meio da afirmação do ser humano como autor de suas conquistas. Parece-nos que o sucesso ignora miséria.

¹⁴² KRIMM, Herbert. *Renovação no século XIX?* In: NORDSTOKKE, Kjell (org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 217.

4 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SEUS PROJETOS SOCIAIS: UMA AVALIAÇÃO À LUZ DO CONCEITO DE DIACONIA

4.1 Considerações preliminares

É comum a muitos cidadãos atribuir às suas respectivas religiões o poder de responder às suas dúvidas, resolver seus problemas, encontrar alternativas para as mais diferentes situações. O entendimento que a maioria tem, é de que Deus "tudo resolve" ainda que ele, o fiel, não faça nada para contribuir, seja com o que for. Percebe-se que muitos dos frequentadores dos cultos da IURD buscam a prosperidade para si mesmos, e isso pode acontecer sem que eles se importem com quem está assentado ao seu lado no banco da igreja. O objetivo não é alcançar comunhão, viver em solidariedade, mas conseguir a prosperidade material¹⁴³.

A IURD divulga que tem aproximadamente oito milhões de fiéis. No entanto, ela não possui controle algum sobre a relação desses fiéis com a vida orgânica da instituição, sendo sua plateia formada em grande parte por passantes que buscam resolução de problemas específicos a partir da lógica religiosa. Ao contrário das denominações do protestantismo histórico que contam com uma relação de membros, mantêm um controle de suas contribuições, e, acima de tudo, dão assistência a seus membros, tanto material quanto espiritual, através de visitas pastorais ou de outros integrantes da comunidade. Neste modelo, há a pressuposição de que a igreja é uma comunidade de fé, portanto, seus membros não são abandonados nos momentos ritualísticos de passagem como no batismo e sepultamento¹⁴⁴.

¹⁴³ RODRIGUES, 2005, p. 41.

¹⁴⁴ RODRIGUES, 2005, p. 43.

A proposta neopentecostal tem como fundamento uma teologia que atribui ao fiel o "direito" de "cobrar de Deus" o sucesso financeiro e o *status* social, uma vez que ele paga para ter esse retorno, ou seja, contribui com o dízimo ou em ofertas nas igrejas. Se questionarmos qual o real fundamento da religião, a resposta mais coerente seria: "fé em Deus". No entanto, vivendo em uma sociedade globalizada e capitalista, a fé virou objeto de comercialização por parte das instituições religiosas e objeto de cobrança por parte dos fiéis. A religião e sua expressão comunitária se tornou fetichizada, objeto de comercialização e troca no mercado simbólico. A religião e os seus símbolos estão agora mercantilizados¹⁴⁵.

Se por um lado, a diaconia tem como propósito o servir ao contrário de ser servido, assim as ações centradas na prática social filantrópica caracteriza uma ação baseada na diaconia, mas é tênue a linha que separa essas propostas devido a diferentes formas de interpretação e de agir. Em seus ensinamentos, o apóstolo Paulo destaca o que hoje chamamos de responsabilidade social (antigamente era missão) "para com os pobres devido a seu compromisso em obedecer a Deus, fazendo-os mais sensíveis ao clamor da classe social a mais sofrida de todas, carecendo de dinheiro, afeto e salvação"¹⁴⁶.

A prática de amor ao próximo, bem delineada por textos bíblicos como em Lucas 10.29-37, dá a tônica de como o mundo sabe que Jesus é compreendido de fato pelas igrejas. É na prática da solidariedade, do repartir o pão, do servir à mesa, que a *quenosis*, ou seja, esvaziamento se faz sentido pleno, e vence também a sua lógica perversa¹⁴⁷.

A IURD concebe temas como cidadania - que tem relação com o trabalho de diaconia, pois servir ao próximo é dar a ele possibilidade de ser cidadão - a partir de sua doutrina da prosperidade, mostrando a relação conflituosa entre ética e religião, uma vez que a distinção entre a ética do cidadão que vive na *polis*, que entende que somente quando o direito coletivo está resguardado há lugar para a fruição do direito individual, e o usuário da religião que busca antes o

¹⁴⁵ RODRIGUES, 2005, p. 46.

¹⁴⁶ RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p. 21.

¹⁴⁷ SINNER, 2007, p. 72.

interesse individual e menos o que é melhor para a coletividade, o que demonstra a ligação de uma noção bem definida de entendimento social quanto ao papel do Estado. A IURD se constitui em uma manifestação religiosa do viés neoliberal de sociedade de mercado, e a noção de Estado mínimo é bem aceita, pois sua doutrina da prosperidade incentiva a concepção neoliberal de que a renda privada do indivíduo é a única forma de superar o drama da felicidade ou beatitude humana¹⁴⁸.

4.2 Ações sociais da IURD: diaconia ou promoção social?

Na sociedade contemporânea são muitas as questões sociais que precisam de atenção e de ações, como por exemplo: a fome, o meio ambiente, a saúde, a educação, a violência, a desigualdade social e a habitação. A diaconia se desenvolve em três frentes de ação: como aspecto social, como ministério da igreja e como princípio fundamental da igreja. Esta enquanto instituição social presta serviços aos cidadãos e, por ser assim, tem compromissos e responsabilidade social, o que é expresso por meio do trabalho de diaconia¹⁴⁹.

É muito fácil confundir ação social com trabalho de diaconia, levando-se em consideração que o eixo central está em ajudar ao próximo, espalhar a solidariedade. Mas há um diferencial: os projetos sociais em muitos casos são caracterizados pela busca de apoio político ou algum tipo de repasse financeiro. Por outro lado, o trabalho de diaconia é voluntário e gratuito. Embora a prática da diaconia pareça não ser o princípio fundamental da IURD, suas ações são respaldadas pela Teologia da Prosperidade. Nesse contexto é possível identificar algumas de suas ações com características de um trabalho diaconal que se expressam por meio de projetos destinados aos jovens, direcionados para a educação, para os esportes e fundamentados no trabalho voluntário junto aos

¹⁴⁸ BRITO, 2008.

¹⁴⁹ NORDSTOKKE, 2003, p. 278.

presidiários com o propósito de levar a eles a Palavra de Deus e promover a cidadania nas comunidades carentes, inclusive ao sertão nordestino brasileiro¹⁵⁰.

4.2.1 Força Jovem¹⁵¹

A proposta desse projeto tem como desafio o uso disseminado das drogas, a violência e a prostituição entre os jovens brasileiros; essa realidade justifica o desenvolvimento dessa ação social, um trabalho desenvolvido desde 1978. Uma de suas vertentes é o 'Se Liga 16', um movimento de juventude e cidadania que visa proporcionar o conhecimento acerca dos direitos e deveres de jovens com idade acima de 16 anos, o conhecimento de seus direitos e deveres como cidadão brasileiro.

No contexto da ação diaconal, é interessante ressaltar que a mídia da própria IURD não o divulga abertamente e nem se ouve falar dele. Talvez esse trabalho tenha maior caráter promocional e seja encoberto pela tendência de enfatizar a bênção financeira por meio da fé. O foco da instituição é angariar fundos de seus fiéis, não importa quanto, pois as doações são classificadas desde o mínimo (R\$ 1,00) a valores muito altos (não divulgados) e entregues em envelopes fechados em todos os cultos realizados¹⁵².

4.2.2 Projeto Nordeste¹⁵³

O programa é atuante desde 1999 desenvolvendo um trabalho direcionado ao combate à desnutrição, à promoção da educação de qualidade e ao despertar das potencialidades das crianças. Para a comunidade atendida o Projeto Nordeste representa a solução de parte de seus inúmeros problemas, pois

¹⁵⁰ RODRIGUES, 2005.

¹⁵¹https://www.google.com.br/?gfe_rd=ssl&ei=l9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=for%C3%A7a+jovem+universal&revid=1122013614

¹⁵² RODRIGUES, 2005, p. 37-50.

¹⁵³https://www.google.com.br/?gfe_rd=ssl&ei=l9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=projeto+nordeste+fazen+nova+cana%C3%A3

é beneficiada com educação (do pré-escolar à 4ª série), alimentação (mais de 700 refeições diárias), assistência médica e odontológica, esporte e lazer (atende a 540 crianças com idade entre 3 e 10 anos de idade), serviços de padaria e lavanderia¹⁵⁴.

Na perspectiva do trabalho de diaconia, não se pode concebê-la como uma espécie de atividade lúdica ou de entretenimento da comunidade de crentes, haja vista que se trata de um elemento galvanizador das relações cotidianas na vivência comunitária. Não pode ser considerada algo acidental na vida comunitária ou atividade de um grupo “interessado em assuntos sociais. A identidade eclesiológica da diaconia não a permite se igualar à ação social, mesmo que na prática possa tomar forma semelhante”¹⁵⁵.

4.2.3 Associação das Mulheres Cristãs¹⁵⁶

A Associação de Mulheres Cristãs é constituída apenas por mulheres de diferentes segmentos e crenças, e é destinada a promover e aumentar ações solidárias. A base do trabalho é a solidariedade e a meta é incentivar e conscientizar o poder da autoestima que cada uma possui e sua capacidade de fazer a diferença. O ponto de partida para a criação da AMC foram as mulheres sul-africanas que não demonstram preocupação em se prevenir de doenças, tais como câncer de mama, de ovário e de pele.

Em se tratando de diaconia, podemos inserir esse trabalho da IURD no que destaca Romeiro:

[...] a marca do cristão cheio de fé e bem sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente.¹⁵⁷

¹⁵⁴ IURD, 2013.

¹⁵⁵ NORDSTOKKE, 2003, p. 274.

¹⁵⁶ <http://www.mulherescristas.org.br>

¹⁵⁷ ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes – O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998. p. 5.

Se considerarmos a ação diaconal de Jesus Cristo, é possível observar que foi frente à fome e às doenças que houve as significativas manifestações de poder, cura e o milagre dos peixes. De acordo com Hoornaert Jesus mostrou “sensibilidade diante dos dois problemas básicos da vida dos pobres de todos os tempos: pão e saúde. Dos 37 milagres feitos por Jesus e narrados nos Evangelhos, 17 são curas e seis são exorcismos (cura de doentes mentais)”¹⁵⁸.

4.2.4 Organização Educacional Ler e Escrever¹⁵⁹

Esse projeto promove a alfabetização gratuita para jovens e adultos e está expandindo sua proposta para o oferecimento de cursos profissionalizantes. Toda a ação é desenvolvida por professores voluntários, profissionais ou não, mas conscientes de suas responsabilidades sociais para alcançar os objetivos definidos.

Educar também faz parte do propósito religioso e pode ocorrer de diversas formas, mas como destaca René Padilla o propósito de Deus é a “restauração de sua criação que leva em conta princípios, todo grupo humano, família ou comunidade devem ter oportunidade de satisfazer suas necessidades, incluindo as relacionadas com a educação, a saúde e o trabalho”¹⁶⁰.

4.2.5 A Gente da Comunidade¹⁶¹

O projeto *A Gente da Comunidade* oferece diversos cursos à população promovendo a aprendizagem de pessoas de todas as idades, com perspectiva de

¹⁵⁸ HOORNAERT, Eduardo. *A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 76.

¹⁵⁹ <http://iurdnafundacaocasa.blogspot.com.br/2013/02/projeto-ler-e-escrever-proporciona.html>

¹⁶⁰ PADILLA, 2008, p. 44 apud BARROS JUNIOR, Valquírio Fernandes. *A responsabilidade social da igreja para com os pobres*. Trabalho de Graduação. Goiania, 2012, p. 66.

¹⁶¹ <http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/a-gente-da-comunidade.html> e https://www.google.com.br/?gfe_rd=ssl&ei=I9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=A+Gente+da+Comunidade.

inclusão e/ou recolocação no mercado de trabalho, estimulando a cidadania e a melhoria das condições sociais das comunidades carentes, levando informações sobre direitos e deveres sociais do cidadão e diminuindo as suas condições sub-humanas de vida. Na perspectiva religiosa, o projeto busca, segundo a IURD (2013), amenizar o sofrimento dessa parcela da população, servindo às pessoas¹⁶².

O cuidado com as pessoas de menor poder aquisitivo sempre foi uma preocupação cristã, e em sua obra Jesus Cristo mostrou que não pode haver distinção quando estão em jogo as necessidades básicas do cidadão.

No contexto da ação de diaconia, podemos tomar como argumento as colocações de Gaede Neto:

O que Jesus ordena à comunidade de suas seguidoras e aos seus seguidores é, na verdade, uma constante e radical inversão em relação aos valores vigentes na sociedade da época: a pessoa que quer ser grande é pequena; aquela que quer ser a primeira é a última; a que quer ser servida, sirva. Esta dinâmica só pode ter como resultado uma vida comunitária de caráter igualitário, livre de opressão e alicerçada no amor partilhado de irmãs e irmãos.¹⁶³

É um trabalho efetivo respaldado nos propósitos da diaconia? Se não existe o interesse financeiro, mas sim a proposta de auxiliar e desenvolver a prática humanitária e de mudança social, pode-se afirmar que sim: trata-se de um trabalho diaconal. São muitos e diversificados os problemas que afligem a sociedade, principalmente as comunidades carentes. Nesse caso, um trabalho que busque mudar o quadro e/ou amenizar a situação de escassez, sem objetivar nada em troca, é condizente com os ensinamentos bíblicos de Jesus, que pede aos seus seguidores apenas uma coisa: fé! Mas a fé nos dias atuais vem sendo objeto de compra, venda e barganha para muitas instituições religiosas, que colocam o cifrão à frente da ação solidária¹⁶⁴.

¹⁶² IURD, 2013.

¹⁶³ GAEDE NETO, 2001, p. 11.

¹⁶⁴ RODRIGUES, 2008, 37-50.

4.2.6 Momento do Presidiário¹⁶⁵

O projeto visa a ressocialização dos apenados. Nesse trabalho pastoral são doados material higiênico, bíblias, revistas e livros, distribuídos panfletos com mensagens de fé, conforto e incentivo, uma ação que se estende às famílias com o trabalho voluntário de assistência espiritual, jurídica e material (distribuição de cestas básicas, produtos de higiene, fraldas para bebês) e promoção de eventos para crianças e adultos nas comunidades.

À luz da diaconia, a ajuda material, assistência à saúde em tempos em “que a medicina não estava estruturada para atender a demanda existente, e nem o governo assumia a assistência social, o cuidado dos doentes, idosos, presos e da comunidade foi especialmente importante”¹⁶⁶.

Complementando, em Tg 5.16 está escrito: “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados”, ou seja, a oração de um justo é poderosa e eficaz. Motivava-se à confissão mútua para perdão dos pecados e cura integral, recebiam a eucaristia e ajuda material, providenciada e ofertada pela comunidade de irmãos¹⁶⁷.

4.2.7 Fundação Casa¹⁶⁸

A proposta desse projeto é o trabalho de ressocialização e evangelização dos internos menores com problemas com a lei na Fundação Casa.

Na perspectiva da diaconia, esse projeto tem como características que representam a diaconia e o cumprimento da missão evangélica, levando-se em consideração que são suas exigências, contextos e pessoas. Quando se trabalha com essa diversidade de espaços, são requeridas capacidades de ação interdisciplinar. A interdisciplinaridade existente na diaconia refletindo a sua

¹⁶⁵ <http://evangelizacaoempresidios-se.blogspot.com.br/2010/06/momento-do-presidiario.html>

¹⁶⁶ HAMMAN, A. G. *A vida cotidiana dos primeiros cristãos*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 137.

¹⁶⁷ HAMMAN, 1997, p. 138.

¹⁶⁸ <http://iurdnafundacaocasa.blogspot.com.br/>

ligação com a prática social da igreja e favorece a sua sistematização no contexto de uma Teologia Prática, pois está associada à prática de serviço gratuito, como pode ser observado em Efésios 2.8-9; 4.7. Quando ela é usada para designar a ação de servir, passa a ter uma aplicabilidade mais ampla¹⁶⁹.

A colocação de Nordstokke de que a "identidade eclesiológica da diaconia não a permite se igualar a ação social", reflete-se no trabalho que a IURD realiza, ou seja, falta a essas ações a identidade eclesiológica da diaconia¹⁷⁰. Quando se discute a diaconia não se pode restringi-la apenas ao uso da palavra como a especificidade de uma tarefa, e sim referenciá-la quanto à forma pela qual é compreendida e aplicada, pois está além da formalidade dos "serviços e práticas de cuidado litúrgico ou comunitário das pessoas que necessitam de abrigo ou que estão necessitadas, mas abrange a totalidade das ações de caráter prático ou contemplativo"¹⁷¹.

Estabelecer a ação social partindo da realidade na qual a instituição evangélica desenvolve seu trabalho é o desafio da diaconia, o que implica em planejar e desenvolver ações que atendam e estejam em conformidade com as necessidades da comunidade, lembrando que a "diaconia não pode ser reduzida a um setor da ação eclesial, uma tarefa particular entre muitas. Diaconia é o próprio ser da igreja cristã. É o que caracteriza a comunidade"¹⁷².

O próprio Jesus Cristo e seu modelo de serviço e evangelização estão vinculados à *quenos*, não têm relação com o poder-domínio, é antes a expressão do *esvaziamento* que se vincula ao *poder-serviço* caracterizado como serviço ao próximo¹⁷³.

Conforme a lógica discursiva da IURD, em uma sociedade capitalista na qual a maioria vive em situação desesperadora e em busca de alento, somente os

¹⁶⁹ NORDSTOKKE, 2003, p. 272.

¹⁷⁰ NORDSTOKKE, 2003, p. 274.

¹⁷¹ GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1999. p. 21.

¹⁷² GEORG, 1999, p. 21

¹⁷³ WEGNER, Uwe. A leitura bíblica por meio do método sociológico. *Mosaicos da Bíblia 12*. São Leopoldo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1990.

bons estrategistas conseguem sobreviver com base em estratégias e argumentações de conforto, salvação e infinitas possibilidades de virar o jogo, e prosperar, enfim, superar a escassez a partir da articulação da fé no mundo cotidiano¹⁷⁴.

No entanto, ao estimular seus fiéis a exigir de Deus tudo o que lhes é devido por causa de pagamentos e aceite de desafios, articulados a partir de uma leitura da Escritura Sagrada derivada muito mais da lógica econômica secular do que da tradição bíblico-teológica, a IURD acaba aplicando técnicas de marketing cujo retorno se comprova em seus templos suntuosos, lotados, a fidelidade e o crescimento numérico de seus membros, relegando seus trabalhos diaconais à necessidade de dar uma resposta à sociedade no intuito de diminuir a desconfiança surgida a partir das denúncias do grupo midiático rival. Existe um trabalho social feito em muitos lugares de escassez social e espiritual, porém, seu objetivo é o proselitismo religioso¹⁷⁵.

¹⁷⁴ GEORG, 1999, p. 21.

¹⁷⁵ RODRIGUES, 2008, p. 37-50.

CONCLUSÃO

Quando se aborda a religião na sociedade contemporânea, em qualquer perspectiva religiosa, verifica-se a predominância de ações e estratégias agressivas de marketing no trabalho religioso, na busca de identificar novos nichos de mercados, criar necessidades, oferecer o produto, avaliar a eficácia das estratégias e, naturalmente, atrair e manter seus fiéis. Essa segmentação com a promoção do produto e dos serviços mostra um sistema de pós-venda eficaz, com fixação da clientela ao produto (Cristo) e à loja (a Igreja).

Uma das funções sociais e evangélicas das instituições religiosas é promover a *cidadania* propondo ações voltadas para as comunidades carentes, sem nenhum tipo de discriminação ou de troca. Esse trabalho, no âmbito das igrejas neopentecostais, se desenvolve com a participação dos bispos, pastores, obreiros e do trabalho voluntário dos fiéis. Essas pessoas são os principais responsáveis pelo planejamento e gerenciamento de toda ação caracterizada como trabalho que poderia ser caracterizado como diaconal. Dentro desse esquema organizacional em favor da evangelização, são oferecidas ferramentas básicas e úteis de significação existencial: cidadania, conforto, cura e condições de melhoria social, econômica e cultural.

Analisando a doutrina da prosperidade presente na IURD e sua proposta social, é possível perceber que o trabalho diaconal é submetido a certa ambiguidade prática e estratégica que a organização necessita realizar diante das tensões que a sociedade civil e grupos midiáticos rivais colocam como desafios. Muitos autores consideram, desde um ponto de vista sociológico, que o principal objetivo da instituição é vincular a missão aos ganhos financeiros, barganhados com algumas ações de cunho social, cultural, de cidadania, de direitos e de deveres.

Observa-se ainda que a prática social da Igreja Universal do Reino de Deus é voltada para diferentes públicos: jovens, adultos, crianças, mulheres,

presidiários, problemas do nordeste brasileiro, entre outras. Não foi identificada nenhuma ação específica para as questões de saúde.

As questões sociais relacionadas com a *cidadania* são passíveis de questionamento: ao contrário de promover a cidadania, a Igreja Universal do Reino de Deus estabelece com as pessoas, em geral, relações mercantilistas. Dessa forma, perguntar, se dentro do universo da IURD e do neopentecostalismo existe espaço para a prática da diaconia no que diz respeito à sua identidade eclesiológica e ao seu referencial teológico de gratuidade, *quénosis* e cruz, constitui-se num assunto temerário, já que a diaconia só pode ser concebida como sendo fruto de uma identidade diaconal da instituição eclesial e fruto de uma identidade teológica de gratuidade, de *quénosis* (auto-esvaziamento) e cruz.

Por isso, como resposta ao problema de pesquisa, que perscrutou a possibilidade de comprovação, a partir da atuação social, política e cultural, dentro do movimento neopentecostal, da prática efetiva de trabalho diaconal da IURD, concluímos que os resultados encontrados a partir da análise dos serviços prestados pela instituição religiosa, que coletou informações no site oficial da IURD e por meio da pesquisa bibliográfica, não indicam ter a Igreja Universal do Reino de Deus um trabalho diaconal institucionalizado.

Os resultados indicam um trabalho social planejado para as comunidades carentes, destinado a jovens e adultos cujos focos estão direcionados à educação, cidadania, ressocialização e reintegração de presidiários, recolocação no mercado de trabalho, direitos e deveres sociais, e, ainda, com as questões do sertão nordestino, todos pautados por certa ambiguidade conceitual na qual prevalecem justificativas de ordem político-estratégicas que derivam de diretivas legislativas e da luta travada com setores críticos da sociedade e conglomerados midiáticos rivais.

O trabalho diaconal da IURD se realiza de muitas maneiras e em muitos contextos, porém, destituída de uma lógica da gratuidade discursiva, perfazendo a

ambiguidade de uma instituição que realiza algo sob os holofotes da sociedade civil e das prescrições do Estado.

Podemos concluir, a partir da análise e do referencial teórico discutido nesta pesquisa que a Igreja Universal do Reino de Deus, mesmo com um leque significativo de ações desenvolvidas por meio de diferentes projetos sociais, não evidencia um trabalho diaconal à luz do seu objetivo e conceito.

A IURD comercializa a fé a quem quiser comprá-la para mudar de vida com o objetivo de obter a salvação e prosperar financeiramente. O discurso religioso é um impacto extremamente significativo em uma população potencialmente consumidora da fé. Onde a IURD estabelece um trabalho religioso, metas estão implicadas desde perspectivas de corte econômico. A estratégia missionária da IURD é pautada por elementos retirados do mundo dos negócios. Surge daí a pergunta pela gratuidade de seu trabalho diaconal¹⁷⁶.

Fica claro um aspecto no desenvolvimento dos trabalhos diaconais da IURD: mesclam-se certas características estratégicas que conferem a eles certa ambiguidade no que diz respeito à intenção *quenótica*, tão somente devida à lógica interna da doutrina da prosperidade que se choca com qualquer forma de gratuidade, revelando na verdade muito mais uma forma de satisfação dada, pois exigida, ao Estado Brasileiro do que uma gramática diaconal sistemática, organizada e aplicada teoricamente à realidade¹⁷⁷.

Os resultados desta pesquisa não são conclusivos visto que a pesquisa é local e limitada a somente uma instituição religiosa evangélica, o que confere à pesquisa resultados parciais. Mas, percebeu-se que há uma grande possibilidade de aprofundamento sobre o tema, apesar de haver um significativo número de pesquisas que tem como centro de investigação acadêmica a Igreja Universal do Reino de Deus, e não se trata de uma área na qual as pesquisas não sejam incipientes. Uma proposta para estudos futuros é a realização de uma pesquisa em que se observem os aspectos primordiais da relação da prática social da

¹⁷⁶ RODRIGUES, 2008, p. 37-50.

¹⁷⁷ GEORG, 1999, p. 21.

IURD com os propósitos da diaconia de forma a garantir maior robustez à discussão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. *O que é religião*. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARAÚNA, Luiz João. Igreja: quem és? Donde vens? Para onde vais?. In: Brito, Ênio José da Costa e Gorgulho, Gilberto da Silva. (Org.). *Religião ano 2000*. São Paulo: Edições Loyola e CRE/PUC-SP, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BITTENCOURT, José. Remédio Amargo. In: *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. ANTONIAZZI, Alberto et. al. Rio de Janeiro: CERIS, Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOBSIN, Oneide. Teologia da prosperidade ou estratégia de sobrevivência. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo : EST, v. 35, n. 1, p. 21-38, 1995.
- BOFF, Leonardo. *Tempo de transcendência*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BONFATTI, Paulo. *A expressão popular do sagrado: uma análise psicoantropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BORNSCHEIN, F. *Diaconia: Um Estilo de Vida*. Curitiba : Ed. Evangélica Esperança, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BRAKEMEIER, Gottfried. *Preservando a unidade do espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo*. São Paulo: Aste, 2004.
- BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In: NORDSTOKKE, Kejll. *Diaconia em perspectiva Bíblica e Histórica*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003, p. 9-52.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*.
- BRITO, Paulo César. Igreja Universal do Reino de Deus versus Candomblé: uma guerra santa? In: GT: *Religiões e Religiosidades e Intolerância na Modernidade Ibero-Americana*. Disponível em <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/brito-paulo.pdf>>.
- CALDAS, Carlos. *Fundamentos da teologia da Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- CAMPOS, Leonildo. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. Evangélicos e mídia no Brasil – uma história de acertos e desacertos. In: *Revista de Estudos da Religião*. Setembro-2008, pp. 1-26. Disponível em <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009.

CORTEN, André. *Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Eu creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São Paulo: Parakletos, 2002, p. 270.

CUNHA, Altamiro Rangel. *O propósito da prosperidade*. Rio de Janeiro: Adhonet, 2004. p. 31-38.

DELUMEAU, J.; MALCHIOR-BONET, S. *De religiões e de homens*. São Paulo, Loyola, 2000.

DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. *Diaconia*. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, M. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1992.

FLAMARION, Ciro. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: EDUSC, 2005.

FONSECA, Alexandre B. *evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista: Edsf, 2003.

GAEDE NETO, Rodolfo. *A Diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

GAEDE NETO, Rodolfo. Teologia da Prosperidade e diaconia. In: GAEDE NETO, Rodolfo; BRANDENBURG, Laude Erandi; MEURER, Evandro Jair. *Teologia da Prosperidade e Nova Era*. Série Ensaios e Monografias, n. 17. São Leopoldo: IEPG, 1998.

GASQUES, Jerônimo. *Diaconia do Acolhimento*. São Paulo: Paulus, 1996 p. 14.

GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1999.

GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006.

GLAAB,B. *A Diaconia do Filho do Homem. Um Novo Caminho de Liberação*. Cadernos da ESTEF 26. p.17-30. 2001.

GOEDERT, Maurício. *O diaconato permanente*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 19.

GONÇALVES, Humberto Maiztegui. *Bases bíblico-teológicas para a ação diaconal da Igreja na sociedade*. 2010, p. 4. Disponível em: <<http://setek-setek.blogspot.com.br/2010/11/bases-biblico-teologicas-para-acao.html>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

HAMMAN, A. G. *A vida cotidiana dos primeiros cristãos*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 137.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 139-152.

HOORNAERT, Eduardo. *A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 76.

KALMBACH, Pedro. *Bautismo e educación: contribuciones para el actuar pedagógico comunitário*. Buenos Aires: el autor, 2005.

KRIMM, Herbert. Renovação no século XIX? In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 191-220.

LIBERAL, 2002, p. 64. Programa de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. 2002.

LUNA FREIRE, Maria Martha de; LEONY, Vinícius da Silva. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). *Hist. cienc. saude-Manguinhos* vol.18 supl.1 Rio de Janeiro Dec. 2011, p.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702011000500011&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 abr. 2014.

MANSUR, Alexandre; VIVÁRIA, Luciana. O exorcismo é a atração da Noite. In: *Época*, edição 258, 28/4/2003, pp. 70-76.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do Novo pentecostalismo no Brasil*. 2ª ed. Edições Loyola, São Paulo, 2005.

MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p. 211-226

MULLER, Ilson. *Estudo da ética*. Disponível em <<http://www.ultra-to.br/ensino>>. Acesso em 10 fev .2009.

NORDSTOKKE, Kejjl. *Diaconia em perspective Bíblica e Histórica*. Trad. Werner Fuchs. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003.

NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo : Sinodal, 1995.

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo : Sinodal : ASTE, 1998.

NUNES, Maria José Rosado. Por uma sociologia do poder religioso: elementos para uma crítica feminista. In: Brito, Ênio José da Costa e Gorgulho, Gilberto da Silva. (Org.). *Religião ano 2000*. São Paulo: Edições Loyola e CRE/PUC-SP, 1998, v., p. 131-147.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985. p. 17.

PADILLA, 2008, p. 44 apud BARROS JUNIOR, Valquírio Fernandes. *A responsabilidade social da igreja para com os pobres*. Trabalho de Graduação. Goiania, 2012, p. 66.

PASSOS, J. D. *Como a religião se organiza: tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006. Cap. III.

PENNA, A G. *Em busca de Deus: Introdução à filosofia da religião*. Rio de Janeiro: Ed.Imago, 1999.

PIRES, Custódio Rangel. *O melhor negócio do mundo*. Rio de Janeiro: Adhonet, 2011. p. 21-49.

PIERRAT, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Sociedade Religiosa, Vida Nova, 1993.

QUEIROZ, JJ. O fenômeno religioso em tempos pós-modernos. In: *Revista Diálogo*, nº 25, Paulinas, março de 2002.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves. Mercantilização, política e religião: Igreja Universal do Reino de Deus em perspectiva. *Revista Eletrônica*. Faculdade Montes Belos, Goiás, v.1, n. 2, p. 37-50, nov. 2005.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

_____. *Super Crentes: o Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p. 5.

RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 21.

RUEDELL, P. *Educação Religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, E.M.S. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. In: *Revista de Estudos da Religião*, nº. 2, 2004. Disponível em www.pucsp.br>. Acesso em 15 set. 2011.

SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Evangelização e Diaconia. *CESE-Debate*. Cidadania e Diaconia. Salvador, v. 6, n. 5, p. 47-60, 1996.

SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski; MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl. Os pentecostais: entre a fé e a política. *Revista Brasileira de História*. v. 22, nº 43, 2002, p. 85-105.

STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica: concretizações éticas*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

WEGNER, Uwe. A leitura bíblica por meio do método sociológico. *Mosaicos da Bíblia* 12. São Leopoldo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1990.

VELASCO, R. *A Igreja de Jesus*. Processo histórico da consciência eclesial. Petrópolis, 1996.

VERGARA, SC. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VINE, W. E.; UNGER, Merrill F; WHITE, William. *Dicionário VINE*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 787.

<http://evangelizacaoempresidios-se.blogspot.com.br/2010/06/momento-do-presidiario.html>

<http://iurdnafundacaocasa.blogspot.com.br/>

<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/a-gente-da-comunidade.html>

https://www.google.com.br/?qfe_rd=ssl&ei=l9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=A+Gente+da+Comunidade

<http://iurdnafundacaocasa.blogspot.com.br/2013/02/projeto-ler-e-escrever-proporciona.html>

<http://www.mulherescristas.org.br>

https://www.google.com.br/?qfe_rd=ssl&ei=l9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=projeto+nordeste+fazenda+nova+cana%C3%A3

https://www.google.com.br/?qfe_rd=ssl&ei=l9saVL3WCIG99AaVI4CgDQ#q=for%C3%A7a+jovem+universal&revid=1122013614